ANO 17.º LISBOA—QUINTA-FEIRA, 23 DE DEZEMBRO DE 1937 N.º 5422

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor — JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PORTUGAL E A GRAN-BRETANHA

O novo embaixador britanico entregou hoje as suas credenciais

e afirmou ao Chefe do Estado o ardente desejo do seu govêrno de colaborar sempre intimamente com o govêrno português

A entrega de credenciais do novo embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, é um acontecimento que se reveste de significado que nos parece inutil acentuar.

O representante de S. M. britanica, para além das formulas protocolares que se usam e inutilizam com o andar do tempo, deve ter já a esta hora uma noção clara e exacta dos sentimentos profundos que unem os dois povos. Pelo que diz respeito a Portugal, trata-se de um imperativo da consciencia nacional que, sem alardes inuteis e sem subalternizações deprimentes, encara a aliança anglo-lusa como um documento que, obrigando a reciprocidades de ordem material, vale essencialmente pelo seu conteudo e pela sua projecção moral.

O mundo atravessa um momento doloroso em que os acontecimentos se multiplicam na tarefa de desnortear os bem intencionados e de desfigurar, a arvore da paz, no meio da floresta complicado dos armamentos. O nosso país, que tem um sentido historico e uma tradição que não enganam, assiste com uma calma, capaz de servir de exemplo e lição, á marcha desordenada dos apetites e das ideologias que se queimam deixando apenas um residuo de odios e de antagonismos.

A sua amizade com a Inglaterra constitui um axioma imposto pela vontade nacional, que nunca errou e nunca mentiu. Completando o episodio historico que foi a ultima e solenissima declaração do ministro dos Estrangeiros britanico, Sir Anthony Eden, na Camara dos Comuns, sôbre a posição internacional do Imperio Colonial Português, a cerimonia realizada hoje constitui um motivo de satisfação justificada e um sintoma que as chancelarias argutas e as nações conscientes não podem ignorar nem deminuir.

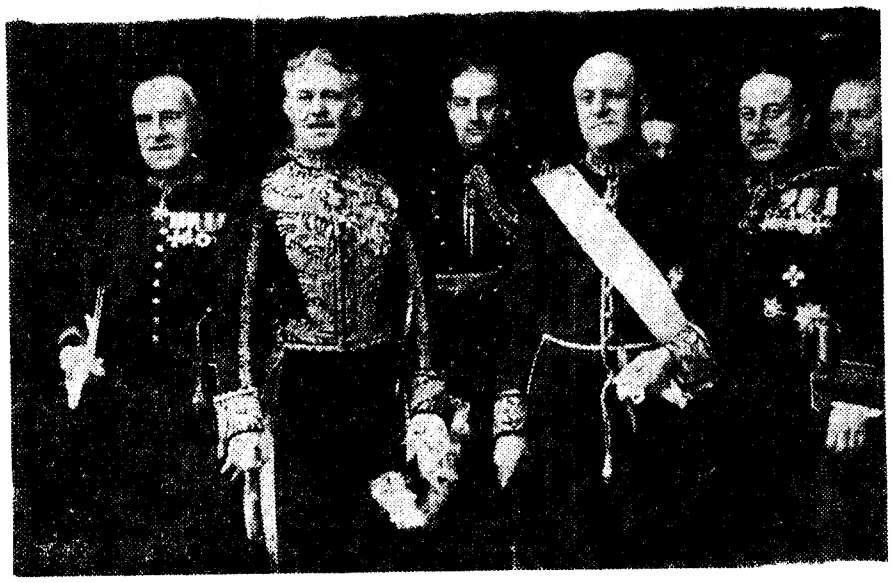
O cerimonial em Belem

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiencia diplomatica no palacio de Belem, «sir» Walford Selby, novo embaixador de Sua Majestade britanica, junto da Republica Portuguesa, que lhe foi apresentar os suas cartas credenciais.

Em frente do palacio presidencial alinhou um batalhão de infantaria da G. N. R. em grande uniforme com bandeira e banda de musica para prestar honras. Um cordão de Policia continha centenas de curiosos a certa distancia.

O cortejo diplomatico chegou a Belem ás 14 e 55, com a seguinte constituição: á frente, um esquadrão de cavalaria da G. N. R. em uniforme de gala e depois, sucessivamente, três automoveis da Presidencia da Republica conduzindo, um, o embaixador Selby e o ministro visconde de Riba Tamega, chefe do protocolo da Republica, e os outros, os srs. Batman e Barnes, respectivamente, 1.º e 2.º secretarios da embaixada, os adidos militar e aeronautico britanicos e os adjuntos ao protocolo. Fechavam o cortejo mais dois esquadrões de cavalaria da G. N. R.

Quando o cortejo surgiu da avenida da India, o batalhão de infantaria da G. N. R. apresentou armas e os clarins fizeram-se ouvir vibrantemente. A banda rompeu então com as notas graves e compassadas do «Good save the King». Depois, ouviram-se os acordes marciais da «Portuguesa». A multidão descobriu-se e o cortejo, lentamente, passou diante do palacio, subiu a rampa e entrou no Patio dos Bichos.



O embaixador «sir» Walford Selby (o segundo á esquerda) com o pessoal da embaixada e do protocolo á saida do palacio de Belem

O embaixador—uma farda recamada de oiro—subiu a escada da Sala das Bicas seguido do seu luzido sequito. Por entre duas filas de soldados de cavalaria da G. N. R., hirtos, de espada desembainhada, «sir» Walford Selby recebeu os primeiros cumprimentos do sr. dr. Antonio Mantero, adjunto do protocolo, que o acompanhou á Sala Dourada, onde todos repousaram uns momentos.

A's 15 horas em ponto, o embaixador seguido pelas individualidades que o acompanhavam, atravessou a Sala Imperio onde brilham as telas do grande Columbano e deu entrada na Sala Luiz XV, toda negro-oiro.

O Chefe do Estado recebe o embaixador

O Chefe do Estado, em uniforme de gala e com a banda das Três Ordens, aguardava ali o novo representante do imperio britanico. A' direita do sr. general Carmona estavam o sr. dr. Oliveira Salazar, presidente do Conselho e ministro dos Negocios Estrangeiros, Guerra e Finanças—de casaca, mas, como sempre sem uma unica condecoração—e o sr. comandante Ortins de Bettencourt, ministro da Marinha. A' esquerda, o sr. dr. Francisco Vieira Machado, ministro das Colonias.

Um pouco á retaguarda uma grande mancha de fardas e casacas: toda a casa militar do Chefe do Estado, o sr. comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidencia, o sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, o chefe do gabinete do ministro dos Estrangeiros, ajudantes e secretarios dos ministros, etc.

O encontro entre o Chefe do Estado e o embaixador foi particularmente cordial. Depois de cumprimentar os membros do governo, «sir» Walford Selby fez uma pequena venia e leu o seguinte discurso, cuja importancia é desnecessario encarecer:

O discurso do novo embaixador britanico

Senhor Presidente:

Entregando a v. ex.ª as cartas pelas quais o rei, meu augusto soberano, me acredita junto de v. ex.ª como embaixador extraordinario e plenipotenciario, aproveito a ocasião para vos fazer saber como sei avaliar a grande honra com que Sua Majestade acaba de me distinguir, nomeando-me seu representante em Portugal.

Dez anos apenas passaram sôbre a revolução de Maio de 1926, revolução que, deve-se recordá-lo, se realizou sem efusão de sangue, e que marcou uma era nova na historia de Portugal —era de paz, de trabalho assiduo, e de saneamento economico e financeiro.

Tem o meu Governo seguido com interêsse crescente, e com admiração cada vez mais profunda, os progressos levados a cabo nêste curto espaço de tempo, sob a direcção inspirada e corajosa de v. ex.ª e do chefe do Governo português. E verificou, com muita satisfação, que, apesar do conflito sangrento que se desenrolou e prossegue ha mais dum ano para além das suas fronteiras, a tranquilidade e a ordem reinam em todo o Portugal.

Este facto inspira ao meu Governo uma admiração ainda mais sincera, por virtude dos tratados de aliança que ligam os nossos dois países. Que estes tratados continuam em vigor é bem a prova—se necessaria ela fosse—de que eles correspondem aos interêsses permanentes dos dois povos.

Reconhece o Governo de Sua Majestade toda a extensão e toda a importancia desta verdade, e não tem outro desejo que não seja o de manter e ligar mais fortemente os estreitos laços de amizade que nos unem. Foi, portanto, com um prazer muito particular que o meu Governo soube ter-se v. ex.ª declarado pronto a receber uma missão militar do Reino Unido, e espera que dêste acontecimento resultem ainda mais fortes contactos entre os membros da nossa marinha, do nosso exercito, da nossa força aerea, e os seus camaradas portugueses.

Pelo que me diz respeito, tenho plena consciencia da responsabilidade do cargo que por Sua Majestade me foi confiado, numa epoca em que os Governos da Europa se encontram a braços com tantos problemas e dos mais complicados.

O meu Governo está, pela sua parte, resolvido a empregar todos os seus esforços para facilitar uma melhoria geral na situação, e com êste objectivo continuará a trabalhar em colaboração com os governos de Portugal e de outras nações.

E' assim que tenho a firme intenção de me consagrar á tarefa que nos defronta, e estou convencido de que poderei contar com a boa vontade e com o apoio de v. ex.ª.

Nesta esperança, entrego nas mãos de v. ex.ª estas credenciais, afirmando-vos o meu desejo muito sincero de me constituir fiel interprete dos sentimentos verdadeiramente amigos e da estima do rei e do seu povo para com v. ex.ª e a Nação portuguesa.

A resposta do Chefe do Estado

O sr. general Carmona respondeu nos seguintes termos:

«Senhor embaixador: — E' com um grande prazer que recebo as cartas com as quais o vosso Augusto Soberano vos acredita, na qualidade de seu embaixador extraordinario e plenipotenciario, em Portugal.

Sensibilizaram-me, especialmente, as palavras com que V. Ex.ª evocou a Revolução feita por Portugal, sem efusão de sangue, para realizar, confiante nos seus destinos, com as suas proprias fôrças e com o espirito de sacrificio do seu povo, a obra de restauração reclamada pela vontade nacional.

As palavras de V. Ex.ª têm tanto mais valor, quanto é certo que fôram pronunciadas pelo representante de uma nação, unida a Portugal por uma aliança muitas vezes secular.

O nosso unico desejo é o de manter, e apertar ainda mais, essa aliança, instrumento de paz e de defesa que se tem conservado sempre no decurso de seculos e nos mais diversos momentos historicos, constituindo os laços de amizade cuja duração demonstra que correspondem aos sentimentos e aos interesses comuns dos dois povos.

Dentro deste espirito, não podia deixar de ser-nos particularmente agradavel a visita duma missão militar do Reino Unido, proposta como um testemunho visivel de amizade entre os nossos dois paises e como um meio de estabelecer contacto e relações estreitas entre os oficiais portugueses e os seus camaradas ingleses.

O governo português, como o governo de S. Majestade britanica, pensa que ha uma grande tarefa, de apaziguamento geral a realizar; julga que na base desse nobre objectivo, a atingir, está o regresso á confiança mutua entre todos os povos e é por isso mesmo que se esforça sempre por auxiliar, com uma atitude franca e sincera, o estudo dos problemas internacionais.

Para o desempenho da alta missão que vos está confiada, podeis contar, senhor embaixador, com o meu apoio, com a boa vontade do governo e com

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 16 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Boletim	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 s|j	950$00	949$00	950$00
» 4 0|0 1934 ..	993$00	—	995$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	2.235$00	2.230$00	—
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.020$00	1.019$00	1.021$00
» 4 3|4 1934 ..	1.145$00	1.144$00	1.147$00
» 5 1|2 0|0 1933	1.067$00	1.066$00	1.067$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.756$00	1.756$00	1.757$00
» 3 0|0 2.ª » ..	—	1.893$00	1.901$00
» 3 0|0 3.ª » ..	—	—	1.760$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	161$50	161$00	162$00
Acções			
BANCOS			
Espirito Santo e Comercial de Lisboa	767$00	765$00	—
Lisboa & Açores, port..	—	370$00	—
Portugal, portador.....	—	—	1.125$00
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	920$00	—
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial	—	233$00	243$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.250$00	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.....	—	—	—
» » privilegiadas	13$00	12$10	13$50
Aguas de Lisboa, port..	—	—	—
» » ass. 1934	—	150$00	—
» » ass. 1936	—	142$00	—
Credito Predial	15$50	15$30	16$00
Gaz e Electricidade.....	306$00	305$00	305$50
Portugal e Colonias.....	84$00	83$50	84$20
Navegação	109$50	109$00	110$00
Portuguesa de Pesca....	—	270$00	275$00
» de Tabacos.	402$50	402$50	403$50
Tabacos de Portugal....	354$00	354$00	355$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	192$00	192$00	193$00
COLONIA			
Açucar de Angola.....	—	376$00	378$00
Busi — 1.ª Emissão	48$50	48$50	49$00
» — 2.ª	—	—	47$00
Ilha do Principe, as....	—	370$00	385$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	204$00	204$00	205$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	90$00	—	90$50
» 7 0|0	103$00	103$00	103$50
União Elect. Port, 6 1|2 0|0	—	118$00	119$00
» » » 5 0|0 ...	—	—	—
Busi 9 0|0	115$50	115$00	115$50
» 6 1|2 0|0.....	—	120$50	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres.....	110$00	110$20
Paris	$74,7	$74,8
Madrid	1$27,9	1$28,1
New-York	22$00,7	22$04,7
Zurich.....	5$09,0	5$09,9
Roma	1$15,8	1$16,0
Bruxelas	3$73,4	3$74,1
Amsterdam	12$23,6	12$25,9
Berlim	8$86,5	8$88,2
Praga.....	$77,2	$77,4
Rio de Janeiro.....	1$20,3	1$20,5
Libra ouro	—	—

O desemprego nos Estados Unidos

WASHINGTON, 23.—As estatisticas do Ministerio do Trabalho acusam um aumento de 500.700 desempregados durante o mês de novembro. As estatisticas não dão, todavia, o total dos desempregados nos Estados Unidos.—(Havas).

RESTAURANTE
Lisboa-Salão
R. da Mouraria, 98, 1.º
Telefone 2 6291
Jogos licitos. Aberto toda a noite
Este restaurante, na vespera do Natal, realiza as consoadas.
Reservem as suas mesas quanto antes.
Sistema nortenho. Unico no genero na capital
Inauguração a preços convidativos, de esplendidos gabinetes reservados

CAMINHOS DE FERRO

A-fim-de que todas as pessoas da região de Aveiro possam passar o Natal ou Ano Novo com suas familias, realiza-se no proximo dia 24 um Comboio Especial para Aveiro, Estarreja - Ovar e sendo o regresso por qualquer Comboio do horario até ao dia 2 de janeiro.

Trata-se de um Comboio que já o ano passado se realizou e bastante exito obteve, vendendo-se os bilhetes na calçada do Carmo, 49, telefone 2 1062.

COM POUCO DINHEIRO
Tambem pode comprar um brinde. Vá á
CASA TERENAS
Artigos de Arte e Menage
158 — Rua da Prata — 160

DE LUTO

Conselheiro Manuel Luiz Fernandes

Faleceu esta manhã, pelas 10 horas, na sua casa da Avenida Duque de Loulé, n.º 114, 4.º o sr. conselheiro Manuel Luiz Fernandes, antigo comerciante da praça de Lisboa e, há quarenta anos, presidente da Direcção da Empresa Tauromaquica Lisbonense, onde gosava das maiores simpatias de todos os accionistas da referida Empresa.

Conselheiro Manuel Luiz Fernandes

O conselheiro Manuel Luiz Fernandes, que contava 81 anos incompletos, faleceu vitima de uma broncopneumonia, que o teve no leito apenas quatro dias. Era casado em segundas nupcias com a sr.ª D. Maria Elisa Pavon do Prado Fernandes e deixa três filhos, o sr. Manuel Luiz Fernandes Junior, D. Maria Inacia Fernandes Novais e D. Maria Carolina Fernandes Figueiredo, e dois netos, o sr. dr. Antonio Fernandes e engenheiro Luiz Fernandes. Era tio do sr. engenheiro Paulo Queiroz de Barros, filho do nosso querido amigo sr. dr. João de Barros.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 16 horas, saindo da morada acima.

A toda a familia enlutada os nossos pesames, e em especial aos seus bons amigos e colegas, na direcção da Empresa, srs. Alberto Pereira e Baptista Duarte.

Sufragios

D. Albertina Faria Lapa e Oliveira

Passando amanhã o 4.º aniversario do falecimento de D. Albertina Faria Lapa e Oliveira, reza-se missa de sufragio, ás 9 e 30, na igreja de S. Mamede.

Funerais e Trasladações
AGENCIA ALVES
44 — Rua Nova da Trindade
Telefone 2 7523
113 — Avenida Almirante Reis
Telefone 4 1602

A Casa de Portugal em Antuerpia

festejou o seu terceiro aniversario

ANTUERPIA, 23.—Festejou-se o terceiro aniversario da fundação da «Casa de Portugal». O dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal na Belgica, foi recebido pelo consul geral de Portugal e pela senhora de Sousa Mendes. Agradecendo as boas vindas, o dr. Augusto de Castro referiu-se ao papel importante que Antuerpia tem desempenhado nas amigaveis relações que unem, há varios seculos, a Belgica a Portugal. Depois sublinhou que Angola e o Congo Belga representam para os dois paises a base dos mais estaveis entendimentos debaixo do ponto de vista economico. O ministro de Portugal terminou o seu discurso fazendo um brinde pela amizade das duas nações.—(Havas).

Aviso "Pedro Nunes"

Informam-nos oficialmente do Ministerio da Marinha de que carece de fundamento a noticia publicada hoje num jornal da manhã segundo a qual o aviso «Pedro Nunes» estaria a aprontar para efectuar a viagem de circumavegação.

«DEFESA DO IMPERIO»

O sr. major Durão volta a ler hoje, ás 17 horas, na Emissora Nacional, a «Exortação á Mocidade», que no dia 1.º de Dezembro foi lida pela primeira vez e que faz parte do ciclo de palestras designado «Defesa do Imperio», da organização da revista «Defesa Nacional».

China e Japão
Artigos originarios, lindos brindes: serviços de chá, e café, jarros, etc.
MÉNAGE IDEAL
162, R. da Prata, 166

CAFE' RESTAURANTE TAVARES
Dia de Natal Grande Jantar Concerto
Grande Ceia Dansante de Fim d'Ano
Todos os dias lagosta á americana
T. 2 1112

HA UM SECULO...
... que a CONFEITARIA ROSA ARAUJO fabrica BOLO REI
Não o esqueça o publico! A classificação de «o rei do Bolo Rei» que lhe atribuiu a pena de um critico não é uma idéa vã...
Comprem hoje, amanhã e sempre o BOLO REI na
CONFEITARIA ROSA ARAUJO Rua de São Nicolau, 48—Tel. 24701
Vejam amanhã a sua montra para saber quem foi Rosa Araujo.

Livros para presentes do Natal
(portugueses, franceses e ingleses)
Lindissimo e grande sortido de Livros de Arte, e para crianças
— NA —
Livraria Portugália
RUA DO CARMO, 75

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

Perigos que se devem evitar
Estamos em plena época dos presentes de Natal e Ano Bom. Evite V. Ex. o perigo de gastar dinheiro em futilidades de valor absolutamente nulo! Prove que é uma pessoa sensata oferecendo Joias, Ouro ou Pratas Artisticas compradas na mais popular Ourivesaria do país: «O BARATEIRO PIMENTA». Defenda os seus interesses! Evite o perigo de comprar caro!
Só no "BARATEIRO PIMENTA,,
Rua da Palma, 2

O dia religioso

AMANHÃ, 24. — Vigilia do Natal. S. Delfim, bispo e confessor.

Lausperene sai da igreja da Estrela para a de Santo Estevão.

Basilica da Estrela, ás 11 e 30, missa de reposição do Lausperene, por musica.

Santo Estevão, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, Terço de benditos.

Missas solenes de meia noite: S. Domingos, Sacramento, Inglesinhos, Corpo Santo, S. Nicolau, Loreto, Ordem Terceira de S. Francisco e Jesus, Carmo, Santo Antonio da Sé.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Camaradas...».
Avenida—A's 21 e 30.—«A nova rica».
Coliseu—A's 21 e 30—Nova Companhia de Circo.
Eden—A's 20 e 45 e ás 23—«Balancé».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 23—«Olaré quem brinca!».

CINEMAS

S. Luiz—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Condes—A's 21 e 30.
Lys—A's 21 e 15.
Odéon—As 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Royal—A's 21.
Rex—A's 21.

DEPOIS NÃO SE QUEIXE... SÓ ATÉ AMANHÃ ÁS 13 HORAS

pode jogar no «Packard», na «Ariel» e no «Lafayette», em beneficio dos orfãos dos ferroviarios da C. P., custando cada bilhete apenas 10 escudos.

Estão á venda na rua Primeiro de Dezembro, ao lado da estação do Rossio.

SALÃO MONDEGO

Hoje:—Rosa Costa, Frutuoso França e Domingos Silva. Variações por José Nunes e Alfredo Mendes.

A Companhia de Seguros Comercio e Industria
comunica aos seus Ex.mos Clientes que os seus escritorios se encerram do dia 24 do corrente, pelas 13 horas, reabrindo no dia 27.

TEATROS E CINEMAS

Imagem do dia

Em principio afirmou-se: «A Rosa do Adro» estreia-se no Trindade.

Depois começaram a surgir novas hipoteses, mil sugestões, boatos...

A novidade do dia, hoje, é a confirmação definitiva de que o novo filme português se estreia, de facto, no Trindade.

Das outras vezes tem sucedido assim: os filmes nacionais chegam aos cinemas onde vão ser apresentados no proprio dia da estreia, e á ultima hora.

Desta vez está o filme a postos, dentro das suas luzidias caixas de folha de Flandres, á espera do cinema que o ha-de exibir.

Logo que esteja pronta a «cabine» que vai ser construida, a toda a velocidade, no Trindade, vamos ver, finalmente, «A Rosa do Adro».

As estreias de hoje

NACIONAL.—A nova peça da ilustre poetisa Virginia Vitorino, «Camaradas...», cuja estreia está rodeada do maior interesse.

APOLO.—Reposição da opereta popular «A alegria do bairro», de Lino Ferreira, Adriano Mendonça, Alexandre Ferreira e Pereira Arriaga, com musica de Raul Portela e Vasco de Macedo.

Amanhã, «Maria Antonieta», no Trindade

Porque só hoje se pode realizar no Trindade o ensaio geral da peça historica de grande espectaculo, «Maria Antonieta», com a eminente actriz Palmira Bastos na protagonista, a estreia desta obra ficou marcada definitivamente para amanhã, ás 21 e 30 horas, neste elegante e popular teatro, repetindo-se no sabado, á noite, «Dia de Natal», uma vez que a «matinée» desse dia, a pedido, se efectua com a peça «Grades Floridas».

Atrás do reposteiro

O actor Abilio Alves, para a companhia que pretende organizar e que se estrearia depois do Carnaval, num dos teatros da Empresa José Loureiro, conta já, para o respectivo elenco, com os artistas Brunilde Judice, Amelia Pereira, Leonor d'Eça e outros elementos.

—Ao contrario do que ultimamente noticiou, confirma-se a noticia de que fica no Brasil, em repouso dalgum tempo, a actriz Maria Sampaio, julgando-se que tambem ali se encontra o actor Nascimento Fernandes, para realizar uma festa artistica com o actor brasileiro Procopio Ferreira.

—Foi autorizada, pelo respectivo ministro, a Empresa José Loureiro a explorar o teatro da Trindade como cinema, devendo ali estrear-se, no mês de janeiro, o filme «A Rosa do Adro», realização de Chianca de Garcia.

—Vai representar-se em Lisboa a comedia de Gervasio Lobato, «A noiva do Eneas», possivelmente na festa artistica duma das primeiras figuras do nosso teatro declamado.

A noite de hoje e a «matinée» do Natal, no sabado, no Coliseu

Já foi vêr o formidavel Kaïs ao Coliseu? Vá vê-lo esta noite e verificará qua ainda é mais maravilhoso do que lhe contaram. Kaïs resiste ás correntes electricas de alta tensão e acende com o seu proprio corpo tudo quanto é inflamavel. Além disso, o seu trabalho é, extremamente vistoso. Um numero, enfim, digno do excepcional programa de circo do Coliseu. Sabado: a grandiosa «matinée» do Natal, o melhor brinde que se pode oferecer a uma criança. Todas as que ali forem receberão lindissimos brindes. Bilhetes desde já á venda.

«A nova rica», no teatro Avenida

O teatro Avenida mantem, nos nossos dias, a tradição do velho Gimnasio, onde se ia com a certeza antecipada de passar uma noite de risota, fôsse qual fôsse a peça que estivesse em cena. Com o Avenida, quando a companhia Maria Matos representa, sucede quasi a mesma coisa. E acontece tambem, ás vezes, que nem todas as situações da peça são para rir; algumas, até, são para chorar. Pois o publico está tão habituado a rir com as admiraveis criações comicas de Maria Matos que, insensivelmente, em certos passos da comedia que atiram para o licoroso dramatico, em vez de se comover, como seria natural, diverte-se enormemente.

Maria Matos em «Maria José»

Excelente publico, tu tens o teatro que mereces.

«A nova rica» é o que se pode chamar uma comedia sentimental do autor daquela outra comedia que no principio da temporada se representou no Avenida com o titulo «A milionaria». Enrique Suarez de Deza se chama o novo astro do teatro espanhol que vem iluminar a cena portuguesa com a luz do seu entendimento dramatico. Desta vez, porém, não foi apenas traduzido, foi adaptado. Lino Ferreira e Fernando Santos, com a sua experiencia teatral, verteram para a lingua portuguesa o original castelhano, afeiçoando-o ao nosso «clima» e ao gosto do nosso publico. Mais ao gosto do que ao «clima», diga-se de passagem.

E diga-se tambem, em abono da verdade, que a peça decorre num meio incaracteristico, entre personagens talhadas arbitrariamente pelo autor para resolver o caso dramatico que pôs em equação, através de situações que não primam pela naturalidade e que tornam a acção bastante convencional. Se o objectivo do autor e dos adaptadores foi apenas o de fazer rir, então pode dizer-se que conseguiram o seu fim, porque a plateia do Avenida torceu-se ontem em gargalhadas homericas que abalaram os alicerces do teatro.

Maria Matos, cujas faculdades histrionicas não nos cansamos de admirar, não foi por vezes compreendida pelo publico, sobretudo em algumas cenas de mais densidade emotiva que foram sublinhadas com risos despropositados. Mas que admiravel actriz que consegue, só pelo seu valor histrionico, manter vivo o interesse duma plateia, a despeito da inferioridade do documento que lhe deram para interpretar.

Assis Pacheco no «Sr. Soares»

Assis Pacheco, outro artista que merecia alguma coisa mais do que aquele *frack* do «Sr. Soares» em que o meteram, manteve o desempenho ao nivel em que o colocou a sua ilustre colega.

E vêm depois Maria Helena, numa figurinha simpatica de comedia que ela interpreta com graciosidade e com frescura, e através da qual se adivinha *la sangre* da personagem original; Laura Fernandes, numa senhora pretenciosa que tem uma menina tambem pretenciosa, Margarida de Almeida, ambas desempenhadas a caracter; Antonio Palma, num sujeito como há muitos, interesseiro, atencioso, hipocrita e discreto; Joaquim Prata, numa das suas excelentes rabulas, e Maria Reis e Lucia Mariani, em duas criadinhas apetitosas.—N. L.

Novidades CINEMATOGRAFICAS

Fantoches do amor

Eis um titulo sugestivo bastante para que todos queiram conhecer aquela meia «charge», meia «blague», que em francês se chama «Patins d'Amour» e que todo Paris aplaudiu entusiasticamente, mesmo aquelas pessoas que, sem darem por isso, eram reproduzidas no filme.

«Fantoches do amor» tem por protagonista o grande comico Arnaud Bernard que o publico de Lisboa tanto aprecia. Pela primeira vez o vemos representar sem «maquillage», ao natural, vestido elegantemente e mostrando que é, afinal, ainda um rapaz.

Na primeira figura feminina vemos a linda, a elegante Marie-Bell, num papel de «vedeta» teatral que lhe vai como uma luva.

E' ela que manobra com a beleza dos seus olhos, com a linha da sua elegancia, os fantoches do amor, que são todos esses senhores que se julgam conquistadores, irresistiveis, e que no fim, não passam duns polichinelos que as mulheres espertas conduzem a seu belo prazer.

«Fantoches do amor» é afinal uma comedia de ridiculos que nos faz rir com vontade pela serie ininterrupta de situações «cocasses».

E' a comedia satirica, é a comedia que nos mostra tudo o que ha de cabotinice e de ridiculo em muita gente.

São duas horas de bom humor, de excelente disposição que amanhã gosarão aqueles que forem assistir á estreia de «Fantoches do amor», no Condes.

Ruth Chatterton

A ansia de reclame, o desejo de notoriedade, de se pôr em foco, conduz certas pessoas a cometerem «gaffes» que se prestam a troça.

Isto vem a proposito da passagem por Lisboa duma hipotetica Ruth Chatterton que nunca por cá passou nem naturalmente passará, caso debatido nos jornais e comentado nos «mentideros» do cinema.

A Ruth sempre pregou uma peça a certos senhores «snobs»!

Essa pequena de Paris

Na serie das comedias que o cinema nos apresenta no «écran» o maior numero é de origem francesa. Isso não quere dizer que não apareça uma ou outra comedia americana com verdadeira graça, mas graça que se coaduna bem com a nossa maneira de ser latina.

E' o caso da comedia «Essa pequena de Paris» que breve será apresentada em Lisboa, num dos mais frequentados cinemas e em que nos aparecem nas primeiras figuras Lily Pons, Gene Raymond e Jack Oakie.

E' um filme em que o sentimento e a graça andam de braço dado, ao mesmo tempo que nos deliciam com alguns numeros artisticos inolvidaveis.

Colossal triologia

Cécile Sorel, Sacha Guitry, Zacconi, são as três cabeças monumentais dessa piramide de 52 «vedetas» que veremos dentro em pouco em «Perolas da Corôa», o filme que obteve o primeiro e unico premio concedido no concurso internacional da bienal de Veneza, ao melhor argumento.

São três colossos que vieram do tablado dos primeiros palcos da França e da Italia até aos estudios de Joinville para actuarem no filme que nos dá a historia de sete perolas orientais, das quais quatro pendem da corôa de Inglaterra e três constituem um romance que se vive desde ha anos até abril deste ano.

Alguem nos preguntava quanto poderia ter custado o filme «Perolas da Corôa», apresentado em Paris durante a recente Exposição. Podemos informar: custou oito milhões de francos!

Por esta cifra se pode avaliar da grandesa, da sumptuosidade dessa original produção que se afasta, na sua contextura e no seu argumento, de tudo quanto até agora se tem feito em cinema americano e europeu.

A historia das sete perolas finas vai-nos sendo contada por Sacha Guitry, ao mesmo tempo que no «écran» se vão desenrolando as cenas referidas na historia.

E' original e inedita esta maneira de realizar um filme. Não acham?

La belle de Mont'Parnasse

E' o filme que marca o mais recente sucesso de Duvallés, o impagavel comico que fez rir a bandeiras despregadas o publico de Lisboa no filme «Falsos Viuvos».

Pois «La belle de Mont' Parnasse» vem a caminho de Portugal e será apresentada em janeiro proximo, em Lisboa.

As pessoas que ultimamente viram este filme em Paris asseguram que é um autentico «clou», uma fabrica de gargalhadas, sem duvida um dos melhores trabalhos do querido artista do nosso publico.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ — A's 21 e 15 — Telef. 2 7172
RITMO LOUCO (Swing Time) com Ginger Rogers e Fred Astaire

CENTRAL TEL 24381 — Soirée ás 21 e 30
CONDOTTIERE é um filme historico

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
Os 3 Mosqueteiros segundo o celebre romance de Alexandre Dumas, com Paul Lukas, Walter Abel, Margot Grahame e Heater Angel

CAPITOLIO — Tel. 2 7493 — A's 21
O general morreu ao amanhecer com Gary Cooper
O sinal de fogo

LYS — Telef. 4 8560
MARIA PAPOILA
Ricardito vence ou morre

ROYAL — Telef. 45037 — A's 2
A Filha do Bosque Maldito (filme colorido)
Vivendo na lua

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF 6 0595
2.ª semana
A carga da Brigada Ligeira
uma super-produção de Michael Curtiz com Errol Flynn e Olivia de Havilland

CONDES — A's 21 e 30 — TEL. 2 3523
Mamã Improvisada
engraçada e enternecedora comedia com Franziska Gaal

PARIS — Tel. 6 2 30 — A's 21 h.
Dr. Socrates com Paul Muni
Um sol na vida

REX — Telfe. 2 9656 — A's 21 e 15
A ultima conquista ANA KARENINE
Canção Nacional pelos cantadores do Retiro da Severa.

TERRASSE — Tel. 2 0917
MARIA PAPOILA ALTA ESCOLA

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 6 3665.
Canta, Bandoleiro, canta...
O rapaz do elefante

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O CULPADO

MARIA VITORIA
SABADO (Dia de Natal) com "matinée„ ás 4 horas e Duas Sessões, á noite, ás 8,45 e 11 horas
A Grande Revista Popular
O Cartaz de Lisboa
DOMINGO, 16—3 outros grandes espectaculos — "Matinée„ e Duas Sessões
BILHETES A' VENDA

EDEN TEATRO
HOJE, ás 20,45 e 23 horas
Enorme sucesso do quadro novo «TRAGEDIA SONORA» com que foi ampliada a grande revista
Balancé
Sabado, 25 (Dia de Natal) e Domingo, 26
Grandiosas "matinées„
Na "matinée„ de Sabado, serão distribuidos brindes ás crianças
Bilhetes á venda

HOJE NO **APOLO** Ás 8,45 e 11 horas
A opereta popular a preços populares
A ALEGRIA DO BAIRRO

HOJE no **VARIEDADES**
A revista gloriosa, num triunfo nunca igualado A's 8,45 e 11 horas
Olaré, quem brinca!
SABADO (Dia de Natal) e DOMINGO, 16
Nos 2 dias, 3 grandiosos espectaculos: "Matinée„ e Duas Sessões
Olaré, quem brinca!
Bilhetes á venda

AVENIDA
Outro grandioso exito da Companhia Maria Matos
HOJE: A's 9,30 horas
A comedia-triunfo
A NOVA RICA
3 actos incomparaveis de bom teatro
SABADO:—"Matinée„ e "Soiree„—
DOMINGO, 16
A NOVA RICA
BILHETES A' VENDA

CAMPEONATO DE LISBOA

O Sporting-Belenenses

terminou

com a vitoria dos "leões"

Disputou-se hoje, no campo da Tapadinha, a repetição do encontro Sporting-Belenenses, anulado por decisão dos tecnicos associativos. O jogo não se disputou nas Salesias, pela necessidade de poupar o unico terreno relvado existente na capital.

Os grupos alinharam como segue:

Sporting—Azevedo; Jurado e Galvão; Rui, Paciencia e Manuel Marques; Joel, Pireza, Peyroteo, Heitor e João Cruz.

Belenenses—Dyson; Simões e Gatinho; Rodrigues Alves, Varela Marques e Amaro; José Luiz, Rafael, Preto, Quaresma e Prefeito.

O jogo começa com certa espectativa. Aos 10 minutos, porém, numa descida pela asa direita, ha um passe de Prefeito a Rafael, e este abre, com um admiravel remate, o activo belenense.

A seguir, a toada do encontro é de equilibrio Gatinho incorre em falta. O «livre» é marcado por João Cruz: Dyson defende para perto, originando o «goal» de empate construido em recarga por Pireza.

E o dominio dos «leões», tanto tecnico, como territorial, acentua-se, e traduz-se em mais um tento sportinguista—o 2.º—outra vez marcado por Pireza.

O Belenenses reage, e procura invadir com êxito a metade verde-branca, ao que se opõe com bom resultado a parelha Jurado-Galvão.

O primeiro tempo acaba com o resultado de 2-1 a favor do Sporting.

A 2.ª parte começou com as mesmas caracteristicas.

Os «leões» aumentaram o «score», aos 2 minutos, com um ponto de Peiroteo, em conclusão de um bo mlance ofensivo no qual tomaram parte Paciencia, Pireza e João Cruz.

Ao quarto de hora, em resultante da reacção belenense, José Luiz faz o 2.º «goal» a favor do seu grupo, aproveitando uma passagem de Quaresma.

E' inegavel que o Belenenses, agora, joga algo melhor: mais em conjunto, em contraste com o Sporting, mais em fugas individuais. Numa dessas ocasiões, Pireza passa a João Cruz; este, engana Simões, e estabelece o resultado definitivo—4 a 2 a favor do Sporting.

O Belenenses deve em parte á má actuação do seu guarda-rêdes a derrota hoje sofrida.

A sua defesa esteve bem, distinguindo-se tambem Quaresma e José Luiz. Paciencia e Azevedo são os elementos que merecem maior destaque no club do Campo Grande.

O Sporting terminou, pois, o campeonato de football de Lisboa com chave de ouro, acumulando mais um triunfo. por 4 a 2, contra o Belenenses.

Chegou hoje a Lisboa

a missão geografica de Moçambique

A bordo do vapor «Niassa», que hoje de tarde chegou dos portos de Africa, veio a missão geografica de Moçambique, que procedeu naquela provincia a trabalhos geodesicos e cartograficos em colaboração com os serviços da colonia. Concluiram-se mais de 40 mil quilometros. A missão é superiormente dirigida pelo sr. engenheiro Baeta Neves.

Dr. Francisco Gentil

Foi autorizado a ausentar-se do país, em missão cientifica, o eminente professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, dr. Francisco Gentil.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A nova gerencia do Antigo *Restaurante Paco*, Rua das Gaveas, 55.

Previne os Exm.os fregueses que tem um esmerado serviço de cozinha nos dias de Natal e Ano Bom.

Comer bem por pouco dinheiro.

A Gerencia agradece.

AVENIDA PALACE

Jour de Noel. Diner-Concert à 19,45 heures. Menu spécial. Prix sans altération. Réservez vos places.

MOBILIAS DA GRANJA

Se V. Ex.a vai mobilar s/ Casa visite primeiro as n/ exposições de mobilias e tapetes, onde encontrará sempre os mais belos modelos. C. Sacramento, 6 (ao Chiado) Lisboa

JOALHARIA CUNHA

197—Rua Aurea, 201—LISBOA

Telefone 2 0730

CAMARA MUNICIPAL

A ultima sessão

da actual

comissão administrativa

Realizou-se hoje a ultima sessão da actual comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, presidida pelo sr. general Daniel de Sousa, que leu um relatorio da obra realizada nos ultimos três anos, com referencia aos milhares de metros quadrados de pavimentos construidos e reaparados, aos milhares de metros de esgotos construidos ou substituidos, aos novos balnearios, ás sentinas, aos marcos fontenarios, aos planos de urbanização, aos projectos e ante-projectos, ás publicações culturais, ás novas bibliotecas, ás exposições realizadas, etc.

Tambem pelo sr. general Daniel de Sousa foi apresentada a seguinte proposta:

«Considerando que o sr. dr. José de Figueiredo emiente critico de arte, prestou á cidade de Lisboa e ao Municipio relevantes e desinteressados serviços na defesa do seu patrimonio estetico e na valorização das suas belezas naturais o que ainda ha poucos meses tinha sido reconhecido pela Camara, que o condecorou com a medalha de ouro de Merito Municipal; considerando que a sua principal obra foi a organização do modelar Museu Nacional de Arte Antiga, instalado no palacio das Janelas Verdes; tenho a honra de propôr que ao largo das Janelas Verdes, fronteiro ao Museu Nacional de Arte Antiga, se dê o nome de «largo do dr. José de Figueiredo», em homenagem ao eminente critico e erudito primeiro director dessa modelar galeria de arte».

Atendeu-se, assim, o alvitre do «Diario de Lisboa».

Outra proposta do presidente da comissão administrativa cessante diz o seguinte:

«Estando ainda pendentes de resolução superior os assuntos relativos á organização dos quadros do funcionalismo municipal—o que tem impedido a liquidação dos vencimentos correntes—e á fixação de taxas, apresentados por esta Camara, respectivamente, em 14 de janeiro e em 16 de outubro do corrente ano, um e outro indispensaveis á elaboração do orçamento ordinario para o ano de 1938—que, em harmonia com o artigo 580.º do Codigo Administrativo, continue em vigor em 1938, até á aprovação do novo orçamento, o orçamento do ano corrente, quanto á receita ordinaria e quanto ás despesas obrigatorias de realização continua ou periodica».

O sr. major Alvaro Salvação Barreto, vice-presidente da comissão administrativa, pronunciou um curto discurso, dizendo que tanto ele como os seus colegas se retiravam com a consciencia de terem sempre procurado, dentro das possibilidades, «zelar pelo bem da cidade», e acrescentando que o que fizeram se deveu em grande parte á unidade de pensamento e de acção que a comissão devia ao seu presidente, sr. general Daniel de Sousa.

O movimento de vendas

nos estabelecimentos de Lisboa

Nesta quadra do ano os estabelecimentos comerciais oferecem um movimento desusado.

As nossas informações dizem-nos que o volume das vendas cresce em quantidade mas deminui em valor.

Isto tanto pode significar que o publico dispõe de menos numerario como traduzir uma cautela preventiva por parte dos que nesta epoca do ano têm

Em resumo: as caixas dos estabelecimentos registam mais transacções e menores somas diarias, em relação a periodos anteriores.

Como os artigos não desceram de valor padrão industrial podemos concluir que cada um gasta «segundo as suas posses», e estas não são largas.

TAPETES PORTUGUESES

Ninguem compre sem visitar a interessante exposição da *Casa de Artigos Regionais* — Arte e Ménage—Alecrim, 71, 1.º—Telef. 2 0711.

O melhor Bolo-Rei

PATISSERIE VERSAILLES

JOIAS - PRATAS

Agradeco a visita antes de firmar qualquer compra

A GUERRA CIVIL EM ES

Prossegue o avanço nacionalista na

Travam-se violentos combates e intervêm na l

Teruel continua a resistir

SALAMANCA, 23.—Informações oficiais do Grande Quartel General dizem que na frente de Teruel as forças nacionalistas quebraram a resistencia dos vermelhos. As tropas nacionalistas em Teruel defendem-se com heroismo e já causaram ao inimigo perdas sensiveis.—(D. N. B.).

A luta prossegue no bairro norte da cidade

PARIS, 23.—Segundo informações recebidas da frente vermelha, os combates para a posse de Teruel continuam. Os comunicados vermelhos dizem que as forças nacionalistas mantêm uma resistencia eficaz no bairro norte da cidade. Os nacionalistas estariam, no entanto, cercados e sem comunicação com o exterior. Contra-ataques dos nacionalistas teriam sido repelidos. Os sovieticos declaram ter feito até aqui, quinhentos prisioneiros.—(D. N. B.).

Novas informações de origem governamental

PUEBLA DE VALVERDE, 23.—Dum enviado especial da Havas: Os republicanos ocuparam todos os pontos mencionados no comunicado oficial de ontem e, portanto, os novos bairros da cidade, a praça de Touros, a linha ferrea com os edificios anexos e os bairros de San Julião, situados ao sul da cidade. Os sobreviventes de Teruel refugiaram-se no Seminario, que constitui uma fortaleza natural. A artelharia republicana bombardeou intensamente este unico ponto de resistencia. Os combates que permitiram aos republicanos ocupar sucessivamente o ermiterio de Castralvo e Cerro Mensueto, situados a 8 quilometros a noroeste da cidade, travaram-se no meio duma violentissima tempestade de neve. A guarnição insurrecta, de resto pouco numerosa, foi surpreendida pelo ataque dos republicanos. Nas fileiras dos insurrectos contavam-se «requetés» e guardas civis, mas nenhum mouro. Os republicanos repeliram todos os ataques dos insurrectos, os quais nunca se revestiram de grande intensidade.—(Havas).

Prisioneiros de guerra

PUEBLA DE VALVERDE, 23.—Dum enviado especial da Havas: As autoridades militares governamentais declaram que o numero de insurrectos feitos prisioneiros durante as operações contra Teruel é superior a 1.500.—(Havas).

Negrin e Prieto em Teruel

BARCELONA, 23.—Noticiam de Teruel que Juan Negrin, chefe do governo, e o ministro da Defesa Nacional, Indalecio Prieto, passaram oito dias no sector de Teruel e seguiram de muito perto as operacões, que terminaram pela conquista daquela cidade. Negrin foi uma das primeiras pessoas a entrar em Puerto Escandon, que acabava de ser abandonado pelas tropas rebeldes. Domingo, á tarde, o presidente do Ministerio, acompanhado por Indalecio Prieto, visitou as posições da artelharia pesada e percorreu diferentes sectores que já cercavam Teruel. E' o proprio ministro da Defesa Nacional que, desde a sua chegada ao Q. G., redige todas as noites os comunicados que puseram o mundo ao corrente do avanço republicano.—(Havas).

Promoções por distinção

BARCELONA, 23.—O coronel Sarabia foi nomeado general, «em recompensa dos seus meritos no comando das forças colocadas sob as suas ordens».

Sarabia foi ministro da Guerra durante o levantamento militar até á constituição do gabinete de Largo Caballero e comandou durante muito tempo o exercito do sul.—(Havas).

SALAMANCA, 23.—Continuam os cidade de Teruel com as mesmas car Prossegue o avanço metodico das colu ção a Teruel, os nucleos marxistas que estrada de Celadas. A ocupação duran coloca as forças vermelhas sob o fog que guarnecem a posição conquistada de de Teruel.

No sector sul daquela cidade, ent marxista insistem nos seus intentos d me resistencia nacionalista.

A' ultima hora, confirma-se que co no sector em que coopera uma grand cionalista abre brecha nas forças ver tento era isolar Teruel. As baixas inin zou-se e caracteriza-se por grande du enorme espirito de combatividade. A do, prepara-se, com grande espirito pa de resto, se considera desnecessaria e lunas nacionais.—(Havas).

Sagunto bombardeada

BARCELONA, 23.—Três aviões sobrevoaram esta manhã Sagunto. Deixaram cair diversas bombas, que fizeram 15 mortos e 20 feridos.—(Havas).

Os recursos financeiros do Estado nacionalista

LONDRES, 23.—O correspondente do «Times» em Salamanca faz um longo estudo sôbre os recursos financeiros do Estado nacionalista espanhol, «o qual entra na sua carreira sem reserva de ouro e de divisas». A conclusão do seu estudo é que, se é dificil julgar do êxito das medidas tomadas, «não ha nenhuma razão para pensar que o auxilio estrangeiro que os nacionalistas puderam receber não foi pago. A prosperidade geral no territorio sob o seu dominio e a presença da grande variedade dos produtos importados indicam que o comercio externo do país é normal».

Quanto aos meios, na falta de moeda nacional de estabilidade reconhecida nos mercados estrangeiros, três metodos se ofereciam aos nacionalistas para pagar as suas aquisições de material de guerra: primo—pagar em ouro; secundo—pagar em divisas estrangeiras; tertio—recorrer ao sistema de compensação baseado nos principios de troca. O correspondente diz que se empregaram conjuntamente os três meios em graus variados. Acrescenta que, embora os nacionalistas guardem silencio quanto aos detalhes, afirmam que puderam até agora fazer a guerra sem se endividar gravemente. Os nacionalistas convidaram a população a entregar ao Estado o ouro que tinham em seu poder e as contribuições voluntarias foram «generosas». Desde meados de agosto instituiu-se um sistema central de encaixes, sub-dividido em centros, juntas e comissões, sob o «contrôle» da Junta de Defesa Nacional. As exportações em moeda de ouro espanhola e estrangeira foram proibidas e mais tarde estendeu-se esta proibição ás notas de banco e valores estrangeiros. A acumulação de

RETIRO D

Hoje, ás 21 e 30 horas—Inicio das gran artista

BERTA C

No programa: Carmen Santos, Jesuina d firio. Variações e guitarradas. Amanhã grand

ERCILIA COSTA

14 artistas, 14—Preço da ceia, 15$00; m Reserve já a sua mesa.

Teatro Nacional

HOJE — A's 21 e 30

1.ª representação da peça em 3 actos

CAMARADAS...

Original de Virginia Vitorino

MAXIM'S

Hoje — Gra

Estreia da

Variedades — Sortei

A

PANHA

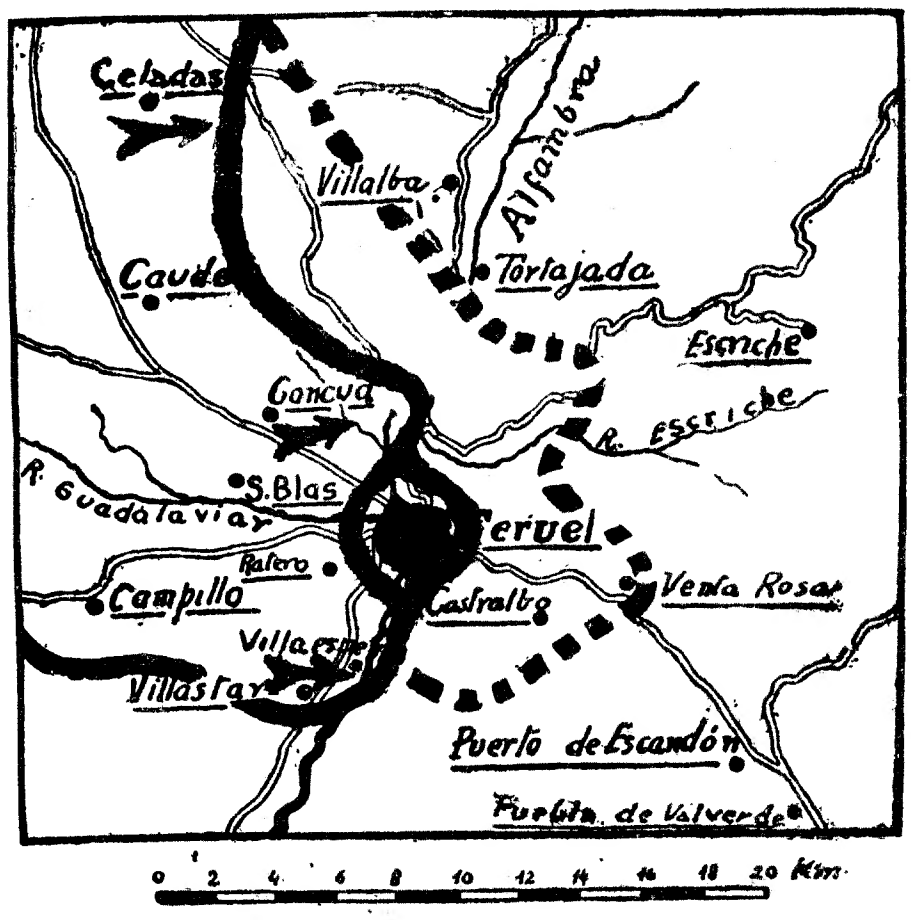
região de Teruel

ita numerosos aviões

combates nos sectores proximos da acteristicas de ontem e ante-ontem. as nacionais que limpam, em direc- se infiltraram pelo lado esquerdo da te o dia de ontem do cume Morones cruzado dos soldados nacionalistas e das posições nacionalistas da cida-

e Campillo e Vega e o rio Turia, os esesperados que esbarram com a fir-

ntinua o vigoroso avanço nacionalista massa de aviação. A artelharia na- nelhas que formam cunha e cujo in- igas são numerosas. A luta generali- eza. O Exercito nacional actua com opulação civil de Teruel, por seu la- riotico, para uma heroica defesa que, n virtude do vigoroso avanço das co-



A linha tracejada representa a frente antes da ofensiva vermelha. A linha cheia, a frente actual. As setas designam as zonas de pressão nacionalista. Note-se como uma porção da linha vermelha está entre dois fogos e ameaçada de envolvimento completo

ra pagina um titulo em grandes letras concebido nos seguintes termos: «Enquanto as nossas tropas sitiam Teruel, Attlee sitia em Londres o governo conservador».—(D. N. B.).

CRONICA MILITAR

Esclareceu-se a situação relativa a Teruel e mais uma vez os nossos amigos moscovitas foram apanhados em flagrante delito de mentira. O comunicado oficial do generalissimo Franco afirma categoricamente que a cidade nacionalista continua a resistir heroicamente e que as forças enviadas em seu socorro, depois de quebrarem a resistencia vermelha, marcham vitoriosas a estabelecer contacto com a guarnição de Teruel.

As pessoas que, por cegueira politica, teimarem em não dar fé ás afirmações nacionalistas serão obrigadas a reconhecer que os proprios comunicados marxistas baixaram de tom e recuaram algumas leguas. Agora, esforçam-se por envolver em rendilhados de linguagem a confissão de que tanto Indalecio Prieto como o alto comando de Barcelona deitaram foguetes antes de tempo *e mentiram ao anunciar a conquista da cidade.*

Ha dois dias davam-na como totalmente *ocupada e precisavam, até, a hora* gloriosa *da vitoria: 18 e 30. Ontem e hoje, com grande abundancia de detalhes e disfarces* ad hoc, *confessam modestamente que só estão de posse da parte sul. Confessam que continuam os combates a norte e nordeste. Traduzido em linguagem clara, isto significa que os ataques vermelhos foram contidos. Ao avanço dos primeiros dias succedeu a paragem forçada.*

Torna-se curioso registar que, ao dar detalhes sôbre o pretenso avanço, as cronicas do enviado da Havas em territorio vermelho são datadas de La Puebla de Valverde, localidade situada a vinte quilometros a sudeste de Teruel. *O jornalista não via o que descreve. Descreve, de longe, o que lhe dizem.*

Quando os nacionalistas conquistam cidades e provincias—imediatamente os correspondentes de guerra podem percorrer o territorio ocupado. Agora, se os vermelhos deixassem avançar os seus, ficariam sem jornalistas. O que, de resto, já não seria a primeira vez.

Quantas e quantas ocasiões, militares e civis, iludidos por informações de avanços ficticios, foram parar ao campo nacional!

A situação militar em Teruel pode descrever-se assim: As unidades vermelhas que investem a cidade por sul, oeste, noroeste e norte estão colocadas em baixas de terreno entre dois fogos *e vão sendo sistematicamente dizimadas. Nêste momento, o que resta das brigadas internacionais pode ainda receber reforços ou retirar para leste. Mas as colunas nacionalistas de socôrro exercem tal pressão nos sectores de Celadas, a norte de Teruel e de Villaestar, a sul, que não é dificil prever o envolvimento completo das unidades vermelhas.*

Conforme se pode verificar no mapa, o avanço vermelho no sector proximo de Teruel nunca atingiu profundidade superior a oito quilometros nalguns pontos e menos de metade em quasi todos os outros.

Os resultados obtidos pelos marxistas foram muitissimo inferiores aos do periodo de avanço da ofensiva de Brunete.

Tal qual sucedeu em Brunete, os nacionalistas, se nisso tiverem verdadeira conveniencia militar e sentimental, hão de estabelecer a situação com o dôbro da facilidade.

Por agora, basta dizer que, se são graves as dificuldades que atravessa a guarnição de Teruel, mais graves ainda são as dos atacantes que, por sua vez, estão a ser batidos de flanco e pela retaguarda.

O desastre de Teruel será fatal para os vermelhos, porque, moral e materialmente, enfraquecerá as suas possibilidades de resistencia. Mesmo que as perdas não fossem da ordem das dezenas de milhar de baixas, bastaria, para isso, a nova desilusão que a população da retaguarda marxista vai receber.

JORGE BOTELHO MONIZ

O NATAL DOS NOSSOS POBRES

A nossa arvore de Natal dos pobrezinhos já oferece, graças á generosidade dos bons leitores, um lindo aspecto. Mas ainda não está cheia, e aproxima-se o dia em que é preciso repartir por eles os donativos recebidos. Apelamos mais uma vez para o coração de quem nos lê. Queremos associá-los a essa cruzada de bem fazer, que tão bem se ajusta ás tradições da alma portuguesa. E' preciso que os pobrezinhos tenham tambem o seu jantar de Natal, esquecendo as amarguras da sua triste existencia. Mais um esforço e todos cumpriremos o nosso dever. A subscrição foi hoje aumentada, com as seguintes verbas:

Transporte	3.087$50
Zig-Zag simples	20$00
Comp.ª Portuguesa dos Petroleos «Atlantico»...	200$00
Fosforeira Portuguesa	25$00
Sociedade Comercial de Pescarias...	100$00
Carlos Durão	36$00
F. M. C....	10$50
Anonimo...	20$00
Carlos Moreira...	10$00
P. B.	25$00
Uma menina	15$00
Estoril Plage	100$00
Um Eborense	10$00
A. C....	10$00
Antonio Calixto	30$00
A transportar	3.699$00

Da casa comercial e armazem do sr. Eugenio Beltran Pepe, da rua de Santa Justa, recebemos 6 casaquinhos para criança, destinados aos nossos protegidos.

As comemorações do Natal

Na Escola Fonseca Benevides

Na Escola Industrial de Fonseca Benevides, realizou-se hoje uma sessão solene para transmissão de poderes aos novos dirigentes da Caixa Escolar, seguida de distribuição de roupas aos pobres.

Pelas 12 horas chegou o sr. Pery de Linde, secretario do sr. governador civil de Lisboa, que foi recebido por todo o corpo docente da escola.

Realizou-se depois uma sessão solene, presidida pelo director da escola, sr. tenente-coronel Baptista de Carvalho, em que usaram da palavra diversos oradores.

Procedeu-se depois á distribuição de agasalhos á Junta de Freguesia de Santos, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Gremio Alentejano, Governo Civil e á Escola da Rinchôa.

Realizou-se uma passagem de modelos confeccionados pelas alunas e para seu uso.

A festa terminou por um almoço de confraternização entre alunos e professores da escola, que decorreu num ambiente de franca alegria.

Na Brigada Naval

Na sala da Brigada Naval da «Legião Portuguesa», realizou-se hoje uma interessante festa infantil, com distribuição de um lanche e brinquedos aos filhos dos marinheiros e legionarios mais pobres.

Pelas 15 horas, era já grande o movimento no 1.º andar da sede, onde se encontrava armada uma grande arvore de Natal repleta de brinquedos.

Pouco depois começaram a chegar os graduados da Brigada Naval, com o seu comandante 1.º tenente Henrique Tenreiro.

A's 16 horas, chegaram os srs. ministro do Comercio e general Casimiro Teles, comandante geral da «Legião Portuguesa», que fôram alvo duma afectuosa recepção.

Foi distribuido um lanche a cêrca de 250 crianças, depois do qual lhes fôram entregues roupas e brinquedos. Fôram tambem distribuidos generos alimenticios para a ceia do Natal.

O "Natal dos desempregados,,

Foi muito interessante a iniciativa tomada pela direcção do Gremio dos Importadores e Armazenistas de Bacalhau e Arroz, de distribuir dinheiro e generos a cêrca de 2.500 desempregados, para que estes possam passar um Natal melhor que os outros dias do ano.

Pelas 9 horas, formou-se, junto aos armazens do Gremio, na avenida 24 de Julho, 68, B, um «comboio» composto por nove camiões, onde foram colocados os pacotes para a distribuição.

Compareceram no local diversas entidades, entre as quais os srs. dr. Rebelo de Andrade, sub-secretario de Estado das Corporações e Previdencia Social, e Higino de Queiroz, presidente da comissão administrativa da F. N. A. T., os directores do Gremio e o respectivo delegado do governo, sr. dr. Castro Fernandes.

Cêrca das 10 e 30, o «comboio» pôs-se em marcha, percorrendo diversos pontos da cidade, onde fizeram a entrega dos donativos, que prosseguiu durante toda a tarde e continuará amanhã.

No Porto

PORTO, 23. — *(Pelo telefone).* — Em quasi todas as freguesias da cidade se fizeram hoje distribuições de bôdos e donativos aos pobres mais necessitados. A mais enternecedora foi a que a «Legião Portuguesa», por intermedio da sua secção de Assistencia Social, fez distribuir a cêrca de duas mil pessoas, espalhadas pelos bairros mais pobres da cidade. Desde as primeiras horas da manhã que da sede da «Legião», na rua da Cedofeita, começaram a sair camiões e carros completamente carregados de toda a especie de artigos de primeira necessidade, aguardando na rua a hora préviamente estabelecida para saída simultanea em direcção aos dois pontos mais afastados, Matozinhos e Gaia. A distribuição foi feita por 29 nucleos, e nela tomaram parte 12 camiões e 18 carros que transportavam os pequenos fardos contendo generos, calçado, roupas e brinquedos, no valor aproximado de 300$00 cada fardo. Dirigiu a distribuição o sr. dr. Silva Leal, coadjuvado por senhoras e legionarios. A passagem dos carros pelas ruas, que estão animadissimas, causou interesse e alegria.

Acompanharam a distribuição os representantes dos jornais do Porto e de Lisboa. Ao «Diario de Lisboa» fôram entregues para os seus pobres, dez «consoadas».

Roubo na igreja do Beato

Os gatunos entraram esta madrugada, por meio de arrombamento, na igreja do Beato, e abriram as caixas destinadas a arrecadar o dinheiro das esmolas. Não roubaram objectos de ouro, nem outros valores, por terem sido pressentidos, pondo-se nessa ocasião em fuga.

metal precioso nos cofres do Estado era reforçada pela criação duma reserva de cambiais no estrangeiro. Constituiu-se um «comité» executivo para o comercio externo sob o «contrôle» da comissão industrial e comercial da Junta tecnica. Este «comité», assistido pelas organizações provinciais subsidiarias, deve eliminar as importações que não sejam de primeira necessidade e asseguarar a utilização em proveito do Estado dos produtos de exportação. Finalmente, as Juntas provinciais tiveram igualmente a missão de estimular o comercio com o estrangeiro pelo emprêgo do sistema de compensação, medida provavelmente ditada pela falta de divisas estrangeiras nos países, como a Alemanha, com os quais os nacionalistas esperam fazer um comercio consideravel.

O correspondente precisa que o organismo alemão «Hisma», cuja sede é em Sevilha e que fiscaliza as trocas hispano-alemãs, entrou em actividade desde o principio da rebelião.—(Havas).

A exploração das minas

BILBAO, 23.—As estatisticas comparadas da produção de ferro antes e depois da tomada das minas de Biscaia pelos nacionalistas mostram que a extracção que baixara a 20.000 toneladas durante os 15 primeiros dias de junho foi da mesma quantidade, unicamente durante 2 dois do mesmo mês, 19 e 20. A produção aumentou depois de tal maneira que em novembro atingiu 91.000 toneladas com 3.500 operarios. No dominio marxista estavam empregados nas minas 4.500 operarios.—(Havas).

Comentarios do «Daily Telegraph»

LONDRES, 23.—O «Daily Telegraph» informa de Madrid que a Imprensa daquela cidade segue com atenção a acção do major Attlee a favor do governo espanhol bolchevista. Os jornais madrilenos põem toda a sua esperança em Attlee e nos seus partidarios. O jornal «El Socialista» publica na primei-

A SEVERA
diosas festas do Natal. Reaparição da distinta
ARDOSO
Melo, Alfredo Duarte (Marceneiro), José Porceia de Natal. Reaparição da distinta artista
Tic-Tac Walters Boys
sas grandes, 10$00; mesas pequenas, 7$50.

Retiro da Severa (CINE-REX)
Rua da Palma
No salão de festas: Maria Emilia Ferreira, Judite Pinto, Xavier Pinto
Bifes á Rex
ENTRADA FRANCA

ndioso Baile de Mascaras
amosa estrela de music-hall MARIA DEL BOSQUE
de premios—Lindas decorações—Maravilhosos efeitos de luz
SENHORAS MASCARADAS TEEM ENTRADA LIVRE

TELEFONAI AS VOSSAS BOAS FESTAS!

Por acôrdo realizado entre a Administração Geral dos Correios e Telegrafos e a Companhia dos Telefones, durante os periodos festivos do Natal e Ano Bom são reduzidas as taxas telefónicas em todo o País a preços absolutamente atractivos e para divulgação dos serviços telefónicos a longa distancia.

Entre as 19 h. do dia 24 e as 9 h. do dia 27 e entre as 19 h. do dia 31 e as 9 h. do dia 3 de Janeiro p. f. ...

vigoram para os assinantes da rêde da Companhia as três seguintes taxas por cada periodo de 3 minutos ou fracções para conversações simples a qualquer hora do dia ou da noite.

REDE DA COMPANHIA: Qualquer chamada inter-localidades de toda a area da Companhia

$50 — PREÇO UNICO — $50

Exemplo: **Malveira-Sesimbra** ou **Lisboa-Outão: $50**

Todas as chamadas feitas de telefones da rêde da Companhia em Lisboa e arredores, para localidades do País pertencentes á rêde Teletonica do Estado, quando a taxa usual seja inferior a 2$40 — custarão — **1$00.**

Exemplo: **Cascais-Torres Vedras** ou **Lisboa** ou **Sintra-Setubal: 1$00**

Todas as chamadas feitas dos mesmos telefones para terras da rêde do Estado cuja taxa usual seja superior a 2$50 — custarão — **2$50.**

Exemplo: **Lisboa** ou **Estoril-Braga** ou **Sintra-Faro: 2$50**

N. B. — Quando originadas em cabines publicas, todos os preços das chamadas serão acrescidos de 50 centavos por cada periodo de 3 minutos, ou fracção.

As chamadas "urgentes„ continuarão sujeitas ás tarifas usuais.

Telefone aos seus parentes e amigos! -- Use o telefone para tudo!

The Anglo-Portuguese Tele. Co. Ltd.

Rua Nova da Trindade, 43, LISBOA e Rua da Picaria, 5, PORTO

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

ESTRANGEIRO

Vidros e Espelhos
VIDRAÇA
para OBRAS, MOBILIARIO e AUTOMOVEIS, etc.
montras, portas, janelas, etc.
Consultem
A MOLDURA NACIONAL, Ld.ª
L. Conde Barão, 46 — LISBOA

A Turquia e a Siria

ANKARA, 23.—Djemil Mardam Bey, presidente do Conselho da Estiria, que estava com os ministros dos Estrangeiros e do Interior num restaurante da cidade, encontrou-se com Kemal Atatuck, que ali se encontrava. Travaram conversa, tendo Atatuck encarregado o seu interlocutor duma saudação afectuosa para o povo sirio, fazendo votos pela sua prosperidade. Publicou-se um comunicado acêrca das conversações de Djemil Mardam Bey com os homens de Estado turcos. O comunicado diz: «As conversações decorreram numa atmosfera de grande cordialidade. Todas as questões que interessam aos dois países foram objecto de troca de vistas. Foi decidido trabalhar no futuro no quadro da concordancia tão felizmente verificada».—(Havas.)

BOLO-REI
Com Brinde

«Clarim da Felicidade»
na PATISSERIE VERSAILLES
Telefones 4 6340 e 5 0398

Um conselho
Fume um cigarro de «DU MAURIER» com boquilha-filtro; quando chegar ao fim desmanche o filtro e veja o que lá ficou e não foi para a garganta. Nunca mais fumará outros. Filtro Patenteado. Agente: A. Contreras, Suc.—R. 1.º Dezembro, 7.

V. Ex.ª NAO SABE? DÓMÚZ É O REI DO ANIZ

Craven 'A' não afecta a vossa garganta Saboreie a vontade o seu delicioso paladar
CRAVEN "A"
CIGARROS 100% VIRGINIA
Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta
CARRERAS, LTD. LONDRES
150 anos de reputação, pela sua magnifica qualidade

Para AUTOMOVEIS
Baterias U S L — Velas GLOPE
Correias DAYTON
AUTO GERAL
175-R. Eugenio dos Santos-177-Tel. 24051

As eleições na Romenia

não deram a maioria aos liberais

BUCAREST, 23.—Confirma-se a derrota do partido liberal (governamental) nas eleições legislativas, se bem que o governo ainda não tenha publicado qualquer comunicado acêrca do resultado geral do escrutinio. Os liberais conseguiram um numero de votos superior ao de qualquer dos partidos da oposição, mas não conseguiram atingir os 40 por cento de votos que lhes asseguraria pelo menos setenta por cento dos lugares na nova Camara.

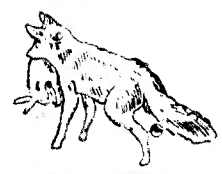
E' a primeira vez, desde a entrada em vigor da lei eleitoral, a qual concede vantagens á maioria, que um partido governamental não consegue a vitoria. Não se podem prever as consequencias das eleições, mas é evidente que, desde hoje, o ministerio liberal deve esbarrar com dificuldades quasi invenciveis, dada a provavel constituição do Parlamento e o facto de que Tataresco deverá alargar a base parlamentar do seu governo. Contudo, nos circulos politicos, reinava cepticismo, ontem á noite, quanto á possibilidade de se poder constituir um governo de coligação sob a direcção liberal. Em todo o caso, julga-se que se resolverá a questão antes do dia 17 de fevereiro, data fixada para a abertura do novo Parlamento.—(Havas).

A primeira volta das eleições senatoriais

BUCAREST, 23.—Decorreu calmamente a primeira volta das eleições senatoriais, tendo sido eleitos pelos cidadãos de mais de 45 anos 113 senadores. Os conselhos municipais e departamentais, assim como as camaras profissionais, procederão, na proxima semana, á eleição de mais 92 senadores.—(Havas).

T. S. F.
Sparton reparações Mullard
Laboratorio Radiofonico
Rua Martim Moniz, 31, 1.º
LISBOA TEL. 2|996

PHILIPS
tem aberta ao publico a sua Sala de Exposição, Avenida da Liberdade, n.º 3, não só de dia nas horas de expediente, como de **noite** das 21 ás 24 horas, hoje ultimo dia **para que todos possam escolher o aparelho que lhes convem um PHILIPS da**
Série Sinfónica

PELES
Raposas, Casacos, Golas em skunks, lebre e lapin, Capas em lebre a 175$00. Toda a variedade de peles nacionais eestrangeiras a preços de revenda. Confecciona pelos ultimos figurinos.
CASA ANÃO
Rua dos Fanqueiros, 376, 2.º


Peões! Nas ruas ou passeios, quando marchem em sentido contrário, dêem sempre a esquerda uns aos outros.
Aprendam a andar!
Os saltos e as solas "Enfim", nacionais, rivalisam com as melhores marcas estrangeiras e são mais baratos.
Aprendam a calçar!

JANTAR DE NATAL
Pensão Franco—R. dos Douradores, 222
Esta pensão serve um primoroso serviço de jantar.—Telef. 21616—NOVA GERENCIA

A Igreja e as esquerdas

Comentarios de jornais de Paris acêrca da mensagem de Verdier

PARIS, 23.—Comentando a mensagem de Natal do Cardial Verdier, a «Oeuvre», radical-socialista, escreve: «O Papa, em suma, não recusa a mão estendida pelos comunistas, sob condição de que aqueles que a estendem dêem garantias. Talvez um dia se chegue—especialmente em França—a precisar quais elas sejam».

A «Humanité», comunista, diz: «Para o pão das familias, para as obras de assistencia, para a defesa contra o hitlerismo, para a paz, a acção comum com os trabalhadores cristãos é possivel—pensam-no como nós—dentro da tolerancia, orgulho dos verdadeiros laicos. A este respeito ha que precisar que, sem nos determos com razões intimas que possam levar os trabalhadores cristãos a tomar a nossa mão estendida, não é como «ovelhas transviadas» que nos apresentamos: o respeito pela consciencia aplicámo-lo aos outros, mas reivindicamo-lo tambem para nós, laicos. Trata-se, sem plataforma de convicções filosoficas, dum certo numero de acções praticas, em que os homens de boa vontade podem colaborar, sem que ninguem possa decentemente encontrar nelas materia para «espanto» demagogico.—(Havas).

BOLO-REI
Com Brinde

«Clarim da Felicidade»
na Pastelaria DALIA
Av.ª Duque d'Avila, 165
Telefones 4 5851 e 4 7419

JOALHARIA FERREIRA MARQUES
JOIAS E PRATAS ARTISTICAS
LISBOA ROSSIO, 7-9

Estofos. O melhor Fabrico
«A DECORADORA»
140, Rua da Palma, 152

Rical's
O ÚNICO COSMÉTICO Á BASE DE RÍCINO E QUE FAZ CRESCER AS PESTANAS.
Á VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Electro Lisboa, L.da
Vende a prestações magnificos candeeiros electricos, receptores de radio, ferros de engomar, fogões, etc.
Rua Augusta, 246-248
Telef. 2 0568

As maiores novidade s para 193[illegible]
PAPEIS PINTADOS
Sociedade de Decorações, Lda.
Restauradores, 19

ULTIMAS NOTICIAS

Su per som
DA
EMERSON RADIO CORP.
Ouçam! Examinem! e Confrontem
O melhor receptor da T. S F.
Rua da Conceição, 35-1.º

Segue para a Boa-Hora

o homem que assaltou um «chauffeur» nas avenidas novas

Continua ainda preso nos calabouços do Torel Cipriano Rodrigues de Mendonça que há dias, nas Avenidas Novas, se meteu num automovel exigindo depois ao «chauffeur», de pistola em punho, todo o dinheiro que ele levava. Era o seu segundo assalto. Neste, porém, foi infeliz, visto a Policia estar convencida de que não se trata dum desequilibrado, mas duma pessoa com juizo, em tudo responsavel pelos seus actos.

E' esta a opinião do sr. dr. Rodolfo Lavrador, que hoje nos disse:

—Tenho pena que os jornalistas não o ouvissem. Teriam, como eu, certamente, a opinião de que se trata duma pessoa com juizo. E senão veja: O preso permite-se apontar deficiencias na organização do seu processo para assim se eximir á responsabilidade dos actos que praticou.

E o sr. dr. Lavrador, conta:

—O agente João Ribeiro, para ver se o «chauffeur» Francisco Ferreira Gonçalves que foi assaltado, nas avenidas novas, o reconhecia, colocou o preso entre varias pessoas, que se encontravam no Torel a tratar de varios assuntos. O «chauffeur» reconheceu, sem hesitação o seu assaltante.

«Pois o Cipriano interrogado por mim disse que o reconhecimento não tinha valor algum. Fiquei surpreendido com semelhante afirmação e preguntou-lhe: —Então o «chauffeur» assaltado não o reconheceu entre varias pessoas?

«Sabem o que me respondeu? Não há duvida que tudo isso é verdade mas o reconhecimento não foi feito com os preceitos da tecnica policial. O agente devia primeiramente reunir na secção um grupo de pessoas, sem que eu estivesse presente e depois mandar entrar o «chauffeur», e dizer-lhe: *O homem que o assaltou está aqui? Veja qual deles é.* Mas, não se fez nada disto. Fui metido no meio dum grupo de individuos e o «chauffeur» que pretende que eu o assaltei indicou-me imediatamente, sem se ter feito duas ou três vezes o reconhecimento e de cada vez em grupos diferentes.

E o sr. dr. Lavrador, continuando, diz ainda:

—Preguntei-lhe por que havia disparado a pistola contra o «chauffeur». Afirmou com o ar mais natural deste mundo que foi a pistola que se disparou. Jura e trejura que não é um criminoso! Qualquer criança—diz— lhe podia tirar a pistola, porque não se defendia.

«Quis saber a razão por que apontava o cano da pistola ás costas dos «chauffeurs» e não á cabeça. Respondeu que era a unica maneira de os atemorizar e de se precaver. Ora aqui tem a razão por que não posso considerar o Cipriano Rodrigues um irresponsavel, e vou enviá-lo para a Boa Hora.

A entrega de credenciais

do novo embaixador inglês

(Continuação da 1.ª pagina)

o acolhimento amigavel do povo português.

Agradeço-vos a expressão dos sentimentos de S. Majestade o Rei e do seu povo dos quais fôstes interprete, e peço-vos tambem para exprimir a S. M. e á grande nação britanica os sentimentos amigaveis da nação portuguesa e do seu Chefe de Estado».

Alguns minutos de conversação no gabinete particular do Chefe do Estado

Ao terminar o seu discurso, o sr. general Carmona convidou «sir» Walford Selby e os srs. dr. Oliveira Salazar, comandante Ortins de Bettencourt e dr. Vieira Machado a repousarem alguns momentos no seu gabinete particular. Conversou-se durante alguns minutos.

A's 15 e 35, o novo embaixador e o seu séquito abandonaram o palacio de Belem. A banda da G. N. R. voltou a executar os hinos inglês e português, ouvidos por centenas de populares de cabeça descoberta.

A GUERRA SINO-JAPONESA

E' possivel que Londres e Washingtou

venham a formar uma frente unica

para resistir aos eventuais ataques niponicos

WASHINGTON, 23.—A decisão do gabinete inglês de sobrestar o envio de reforços navais para o Extremo Oriente esmoreceu a acção dos que preconizavam uma acção naval americana imediata. A efervescencia americana em consequencia do incidente da «Panay» ainda não se dissipou e, perante a atitude dilatoria de Toquio, os circulos responsaveis mostram-se partidarios do envio duma esquadra para o sul do Pacifico entre as ilhas Hawai e Singapura. Segundo a opinião de outras personalidades não menos autorizadas, não se deve, todavia, enviar uma esquadra americana para aquela zona sem a cooperação britanica, pois, dizem, a Grã Bretanha deveria enviar uma importante parte da sua esquadra europeia. Além disso, os circulos navais são de parecer que é indispensavel dispôr de bases bem apetrechadas em locais proximos das operações, como, por exemplo, Saigão e Singapura. Surge, pois, a possibilidade de trocas de impressões entre Londres e Washington para a preparação duma frente unica de resistencia e eventuais ataques japoneses, sobretudo se o Japão não satisfizer plenamente as reivindicações inglesas e as que Washington fará logo que receba a conclusão do inquerito relativo ao incidente com a canhoneira «Panay».—(Havas).

A analise dos incidentes

LONDRES, 23.—O Daily Telegraph» analisa, pormenorizadamente, num longo artigo, os incidentes que se têm dado no Extremo Oriente e critica a atitude japonesa quanto ao castigo dos culpados e a respeito do inquerito. Com a melhor vontade do mundo—diz —será dificil ao governo niponico impedir novos incidentes, se não pode unicamente inquirir sobre os acontecimentos passados. Os insultos á bandeira americana não poderão senão acentuar a frieza dos Estados Unidos. A recente violação das aguas territoriais de Hong-Kong agrava ainda a situação, «pois é mais facil vêr nisso o êrro dum oficial japonês do que interpretar semelhantemente os acontecimentos do Yang-Tse, mas é preciso que se não repita. O jornal conclui dizendo que a oposição dos liberais e conservadores japoneses nunca pôde fazer ouvir a sua voz desde o começo do conflito, devendo inclinar-se perante os generais e almirantes todos poderosos.—(Havas).

Providencias tomadas pelo governo central da China

TCHUNG-KING, 23.—O governo central decretou a fiscalização, enquanto durar a guerra, da agricultura, industria e comercio, por uma comissão militar. A fiscalização incidirá designadamente sobre metais, combustiveis, produtos alimenticios, cimento, alcool, borracha, material electrico, oleos vegetais, algodão, canhamo, sêda, papel, chá, sal açucar e madeiras. A referida comissão exercerá a fiscalização directamente ou por intermedio de organismos especiais. Além disso, poderá restringir, ou proibir, o uso de objectos de luxo e o funcionamento de empresas que não se consideram indispensaveis. O referido decreto proibe toda a natureza de greves. Pune, por outro lado, com a pena de morte ou de trabalhos forçados, o fornecimento ao inimigo de materias primas e de produtos fabricados, a espionagem industrial, o encerramento injustificado das fabricas e as agitações tendentes a desencadear greves.—(Havas).

A mulher japonesa e a guerra

TOQUIO, 23.—O jornal «Miyako» diz que a guerra deu novo impulso ás sociedades e associações das mulheres patriotas do Japão, cujo numero duplicou desde o inicio do conflito. Sabe-se com efeito que actualmente mais de 6 milhões de japonesas fazem parte de ligas patrioticas e quasi todas as «geishas» e «taxi-girls» de Toquio foram obrigadas a alistar-se naquelas organizações.—(Havas).

As operações militares

De Changai noticiam á Reuter que, apesar da resistencia chinesa, os japoneses continuam a avançar em direcção a Hang-Tcheu. Marcham sobre aquela cidade três colunas que partiram de noroeste e nordeste. Travam-se actualmente violentos combates corpo-a-corpo em Xangan, que os japoneses ocuparam depois duma luta encarniçada. Os chineses dinamitaram a ponte que atravessa o rio Xeinang por onde passa o comboio de Changai a Hang-Tcheu e, se fôr necessario, estão resolvidos a fazê-la ir pelos ares. Por outro lado, as forças niponicas, que avançam ao longo do caminho de ferro de Tien-Tsin a Pukeu, tomaram Xan-Pu-Eing, a 36 milhas a noroeste de Pukeu.

Da mesma origem, sabe-se que o informador da esquadra japonesa anunciou que desde o inicio das hostilidades os japoneses destruiram 600 aviões chineses, dos quais 80 eram de construção russa. Os circulos chineses declaram que aquele numero é muito exagerado.

Monumento ao Infante D. Henrique

Na proxima terça-feira, 28, pelas 14 horas, deve reunir, no Pavilhão das Exposições do Parque Eduardo VII, o juri nomeado para apreciação das provas do concurso para o monumento ao Infante D. Henrique.

Presenteie a vossa esposa
com uma carpete ou uns tapetes da
Casa Elisio Santos da Rua dos Sapateiros n.º 32

ANTIGO SOLAR DA ALEGRIA Praça da Alegria, 56 Telef. 24290—LISBOA
HOJE: — Margarida Pereira, Aldina Pereira, Francisco dos Santos (humoristico) e Amandio Monteiro. Dia de Natal: — Grandiosa "matinée" com Natalia dos Anjos e Alipio de Oliveira
Jantares a Esc. 15$00 — Reserve a sua mesa

NEGRESCO Restaurante
Apresenta no Sabado e Domingo o tradicional VEADO confeccionado por um bom COZINHEIRO. Tel. 2 9583

ARCADIA
AS MELHORES ORQUESTRAS — O MAIS ANIMADO
SABADO: — Grande Jantar Especial. — Reveillon com Grandes Atracções

O MOMENTO INTERNACIONAL

A Suiça repudía

o principio da segurança colectiva

PARIS, 23.—Comentando a declaração de Motta feita ontem na Camara Alta sobre a atitude da Federação helvetica perante a S. D. N., o «Petit Parisien» escreve:

«Seria um êrro considerar a manifestação do conselho federal como um gesto de solidariedades com a Italia e a Alemanha. Proclamando a falencia da segurança colectiva e repudiando, definitivamente, o art.º 16.º do pacto, Motta declarou formalmente que o seu país está resolvido a perseverar na sua colaboração com a instituição internacional, á qual concede hospitalidade».

O «Echo de Paris» escreve: «Resolver-se-á o governo federal a fechar um dia o Palacio de S. D. N.? Escusado é dizer que ao escrevermos isto deixamos para trás de nós o discurso de Motta, mas, no prolongamento logico do seu discurso, Motta atingiu esse extremo. Motta disse ás delegações de Genebra: Livrem-se de tomar partido no conflito ideologico deste tempo. Mas o conflito ideologico não é senão uma aparencia. A realidade é o pangermanismo e a resistencia dos Estados contra os quais ele se choca. A Suiça, embora neutra em virtude da sua composição etnica, não poderá conservar-se indiferente. Se os referidos Estados sucumbissem, que sucederia á independencia suiça?».

O «Populaire» diz: «Singular, mas não inesperada, a declaração de Motta destina-se a agradar á Italia fascista, que nunca perde ocasião de a lisonjear. E' um documento desolador. Depois de tudo, se a ideologia da S. D. N. não convem á Suiça de Motta, tenha ela a coragem de a abandonar. A S. D. N. nada perderá, mas a Confederação e a cidade perderão belos lucros materiais».

«La Republique» escreve: «A sessão de ha dias na Camara dos Comuns deixou a impressão de que a politica britanica está hoje em vesperas de tomar graves decisões. Antes, porém, de as tomar, ela reflete e espera».

O «Jour» diz: «A Inglaterra para obter a solução geral dos conflitos, na Europa e no Extremo Oriente, está pronta a fazer todos os sacrificios necessarios, e mesmo a intervir sob uma condição: a de que, primeiro que tudo, as grandes potencias europeias estejam prontas a definir a sua atitude e a apresentar as suas reivindicações. Se se chegar a acôrdo, esse acôrdo deve ser geral».—(Havas).

Os grandes incendios

BUCAREST, 23.—Não obstante os esforços dos bombeiros, o incendio do Grande Teatro de Bucarest, atingiu os andares superiores, os quais foram inteiramente pasto das chamas. O incendio destruiu igualmente outras três salas de espectaculo no mesmo bloco de casas. Ha 15 pessoas feridas, algumas das quais gravemente.—(Havas).

Dr. Sousa Pinto

Chegou hoje a Lisboa, a bordo do vapor «Nyassa», o sr. dr. Sousa Pinto, comissario do governo junto da Companhia de Moçambique que, em missão especial foi visitar os territorios sob a administração daquela companhia.

RESERVE DE CASCAIS
Night Club
Todas as noites a grande pianista
MARCHAND
Domingos — Chás e cocktail
Reservem as suas mesas para as festas de fim de ano.

Exposição de bordados regionais
de Viana do Castelo

A exposição de bordados regionais de Viana do Castelo, que a sr.ª D. Geminiana Branco de Abreu de Lima está a realizar no 1.º andar da Casa Julio Gomes Ferreira & C.ª L.ª, na rua da Vitoria, n.º 88, merece, de facto, ser visitada—porque constitui, no seu genero, uma demonstração artistica de relevo incontestavel.

As senhoras de Lisboa, até, se conhecessem, visitando-os, quanto os interessantes bordados excedem, em valimento e gosto artistico, o que vulgarmente se encontra por aí, a dizer-se da mesma origem minhota, estamos certos, acorreriam em grande numero á referida exposição. Os desenhos, como os respectivos motivos, comportam-se dentro duma compostura e equilibrio que bem revelam a inteligencia e a Arte de quem orienta essa tipica industria manual das camponesas minhotas—inconfundiveis na sua intuição artistica, na sua magica compreensão de baralhar as côres combinando-as no mais harmonioso e encantador entendimento de tons, sem que a vista se susceptibilise nas aplicações berrantes e divergentes, pois são-no, apenas, em aparencia, dando, pelo contrario, um sentido mais realista na vida e alegria dos frescos e sadios tecidos de linho que a mesma região alimenta nos seus campos para, opós sucessivas transformações duma industria caseirinha e feminina, nos dar produtos tão habilmente manufacturados que animam e fazem falta, até, nos mais ricos palacios, onde um sentido verdadeiro de nacionalismo possa viver.

A exposição, em referencia, mostra-nos: *bordados em linho com algodão; bordados em linho ou estopa com lãs; e bordados de figura, ou trapologia, com pintura e tecidos, revelando-nos os trajos campestres da região.* Nos primeiros, aplicados a varios usos, mantem-se, dentro de um rigoroso espirito de caracteristicas regionalistas, uma combinação de motivos e desenhos, que impressionam agradavelmente, tanto pelo colorido, azul, vermelho, amarelo e branco, como pela ingenuidade da figura; nos segundos, as côres berrantes das lãs que ornamentam os vestidos das lavradeiras de Afife, da Areosa, de Santa Marta, etc., aparecem, profusamente, dando hilariante ornamento ás sacas, aos abafadores, ás almofadas, ás cobertas, aos reposteiros e bambinelas, com um sentido tão pratico como artistico; nos terceiros, em graciosas caixas e almofadas, aparecem, em diferentes misteres e atitudes campesinas, figurinhas vestidas á moda da região, tão naturais, tão expressivas e bem interpretadas, que nos dão uma ilusão perfeita daquelas que, em pessoa, tantas vezes, nos dias de folga e nos arraiais, se encontram espalhadas por esse Minho de paisagem tão abundante e rica como a melhor que no mundo se consiga descobrir...

Mas dizer o significado e o valor daquela industria minhota, que hoje já represnta um valor economico da região, numa nota oritica e fiel, não cabe no curto espaço de que dispomos. O melhor é ir ver.

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

A Biblioteca Municioal instalada no Campo 28 de Maio esteve encerrada durante 4 dias para ampliação e beneficiação dos volumes nela existentes, tendo reaberto já e continuando a ter numerosa afluencia de leitores.

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminhos de Ferro de Cais do Sodré a Cascais
LEILÃO

Em 27 do corrente, ás 11 horas, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á á venda em hasta publica, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Sociedade «Estoril», para o que deverão dirigir-se á secretaria, na sua sede, estação do Cais do Sodré, todos os dias uteis, até ao dia 24.

Lisboa, 17 de dezembro de 1937.

BILHETES «FIM DE SEMANA» NO NATAL E ANO NOVO

Os bilhetes «Fim de Semana», cujos preços têm a redução de 45 %, podem tambem ser utilizados desde as 13 horas das sextas-feiras 24 e 31 do corrente até ás 12 horas dos sabados seguintes, mediante pagamento de um acréscimo de taxa de 10 % sobre o custo normal dos bilhetes.

As festas do Natal e Ano Novo

Beneficencia do Governo Civil

Continuando na sua obra de assistencia, o sr. governador civil de Lisboa, tenente-coronel Lobo da Costa, vai distribuir no Natal importantes donativos provenientes de dadivas que lhe estão sendo entregues para tal fim. Além de 4.000 donativos de 20 escudos cada, serão distribuidos por necessitados, homens, mulheres e crianças, cinco mil agasalhos na sua maioria confeccionados por senhoras que, generosamente, nesta quadra festiva, quiseram colaborar na obra de assistencia do Governo Civil. Ainda proveniente de donativos entregues ao chefe do distrito serão dadas a indigentes 1.000 enxergas de palha e 6.000 brinquedos a crianças. Ao asilo da Mendicidade da P. S. P. (Mitra), será entregue, tambem, um donativo de 10 contos.

A tarefa da distribuição de donativos, dinheiro, peças de vestuario e outros artigos foi confiada em Lisboa ás conferencias de S. Vicente de Paulo, em colaboração com as Juntas de Freguesia.

Dos varios concelhos do distrito foram, ainda, remetidos ao sr. tenente-coronel Lobo da Costa, além de dinheiro, donativos representados por peças de vestuario, confeccionados tambem por senhoras. Esses donativos e artigos serão distribuidos pelos necessitados. dos concelhos de onde os enviarem ao chefe do distrito.

Tambem o sr. governador civil graças á colaboração que lhe prestam muitos benfeitores, tem já asseguradas duas refeições num dia de cada semana para duas mil crianças pobres.

Na Casa Pia

Uma comissão de ex-alunos e alunos da Casa Pia de Lisboa promove neste estabelecimento de ensino, amanhã, dia 24, ás 14 e 30, uma festa de Natal dedicada aos «gansinhos», na qual colaboram a actriz Virginia Soler, o ilusionista D'Aguillar, os «clowns» Pépy, Parrot & Armind, o cantor Baptista Diniz e o pianista Viegas Vaz. Haverá uma distribuição de brinquedos, livros, bolos, etc., e serão exibidos alguns filmes sonoros.

Na Casa de Entre Douro e Minho

Na Casa de Entre Douro e Minho realiza-se no proximo domingo, 26, uma «matinée» infantil, com a colaboração do jornal «O Papagaio». O distinto poeta José Castelo fará a apresentação dos varios numeros que deliciarão todos os presentes. Haverá arvore do Natal com distribuição de brinquedos a todas as crianças.

No Asilo de Santa Catarina

O Asilo de Santa Catarina festeja o Natal a partir da vespera, com recitações de versos pelas educandas, inauguração dum presepio na antiga capela e ceia; no dia 25, com uma exposição das dependencias do asilo e jantar com assistencia das familias e benfeitores; e no dia 26, ás 12 horas, com distribuição de brinquedos ás crianças.

Na Escola Central n.º 1

Como é costume, a benemerita Sociedade de Assistencia Escolar Eugenio de Castro Rodrigues, promove no proximo domingo, 26, ás 14 horas, no vasto gimnasio e refeitorio da Cantina da Escola Central n.º 1, ao Campo de Santana, uma festa comemorativa do Natal, continuencia ao estandarte, alocução pelo director do referido estabelecimento oficial, exercicios gimnasticos pelo batalhão escolar, recitações, canto coral, cinema e lanche a quinhentas crianças.

A festa do Natal da «Vacuum»

A «Vacuum Oil Company» festeja o Natal, no proximo domingo, nas suas oficinas da travessa da Boa-Hora (á Junquiera), com uma exposição, um sorteio de brinquedos da arvore de Natal, numeros de variedades e um concerto pela orquestra Sampaio Ribeiro. Haverá um serviço de bufete para todas as crianças.

No Jardim-Escola João de Deus

Realiza-se amanhã, 24, pelas 14 horas, a festa do Natal dos alunos do Jardim-Escola João de Deus, na avenida Pedro Alvares Cabral, á Estrela, sendo a entrada publica.

«Juventud de Galicia»

Na «Juventud de Galicia» realiza-se no proximo dia de Natal uma «matinée» infantil dedicada ás crianças, as quais serão contempladas com brinquedos.

Bodos aos pobres

A Junta de Freguesia de S. Cristovam e de S. Lourenço comemora a passagem do Natal com um bôdo, que será distribuido em dinheiro e roupas ás crianças e indigentes. Na sede da Junta será feita uma arvore de Natal com brinquedos para serem distribuidos juntamente com bolos e broas a todas as crianças pobres. A distribuição do bôdo faz-se no dia 24, das 14 ás 17 horas, e a arvore de Natal será patente ás crianças no dia 25, ás 14 horas.

— A Junta de Freguesia do Lumiar comemora o Natal com uma festa que durará desde a vespera, dia em que haverá exposição da arvore, distribuição de bôdo e, á noite, grandioso baile popular. No dia 25, distribuição de brinquedos e lanche ás crianças, repetindo-se o baile da noite.

— A exemplo dos anos anteriores, a comissão administrativa da Junta de Freguesia da Graça distribui no dia de Natal, na sua sede, calçada de Santo André, 45, 1.º, pelas 11 horas, um bôdo aos indigentes da freguesia. Ainda pelo mesmo motivo, pelas 15 horas, proceder-se-á á distribuição de brinquedos duma artistica arvore do Natal, ás crianças que frequentam as escolas oficiais da freguesia. Agradecemos as senhas que nos enviaram.

— A comissão de senhoras da Liga dos Amigos dos Hospitais, presidida pela esposa do Chefe do Estado, vai no dia de Natal, ás 14 horas, fazer a costumada distribuição de donativos pelos internados do Hospital do Rego e das Maternidades Magalhães Coutinho e Alfredo da Costa.

AVELÃS DE CAMINHO, 22. — A Casa do Povo desta localidade vai levar a efeito no proximo dia de Natal uma importante distribuição de generos alimenticios. Os pobres a contemplar são em numero de sessenta, e a distribuição, que será feita na Casa do Povo, constará de arroz, batatas, feijão, etc.

CONCURSO DE MONTRAS

Foi prolongado por mais dois dias, até 24 inclusivé, o prazo para a inscrição dos estabelecimentos das arterias centrais no Concurso de Montras, que, como informámos já, vai realizar-se durante as festas do Natal e Ano Novo.

Além dos sete premios a que já nos referimos, a distribuir pelos concorrentes mais votados, a Comissão Luminotecnica Portuguesa, juntamente com a Associação Comercial dos Lojistas, obteve das C. R. G. E. que a todos os concorrentes fôsse concedido, durante os 15 dias do Concurso, o desconto de 50 por cento no preço da energia electrica.

VERMOUTH «VITAL»

Dos srs. Secundino Vidal Alvarez, L.da, proprietarios da importante fabrica Santa Catarina, de licores, xaropes, aperitivos, genebras, aguardentes, espirituosos e anisado refinado «Hercules», com deposito e escritorio na travessa da Condessa do Rio, 31, recebemos algumas garrafas do seu excelente vermouth «Vital» que saboreámos e agradecemos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade L.da
Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 6 % relativo ao 2.º semestre de 1937

São avisados os portadores do cupão n.º 13 das obrigações de 6 % de que o seu pagamento, liquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de janeiro de 1938, em escudos ao cambio do dia sobre Paris, ao preço de:

Frs. F. 12,42 — para a série n.º 1 a 403.043
Frs. F. 12,85 — para a série n.º 403.044 a 484.845.

O pagamento efectuar-se-á:

Em Lisboa: Sede da Companhia; Banco de Portugal e Banco Fonsecas, Santos & Viana.

No Porto: Filial do Banco Lisboa & Açôres.

O pagamento no estrangeiro será efectuado em Paris, Berlim, Londres, Genebra, Bruxelas e Amsterdão, conforme os anuncios publicados nos diversos países.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis, desde as dez e meia ás treze e das catorze ás quinze horas e meia, e aos sabados desde as dez e meia ás doze horas.

Lisboa, 22 de dezembro de 1937.

O Presidente do Conselho de Administração
A. de Vasconcelos Corrêa

MUSICA

Orquestra Filarmonica de Lisboa

O concerto de camara que a Orquestra Filarmonica de Lisboa, sob a direcção do dr. Ivo Cruz, realizou na Biblioteca da Universidade de Coimbra, constituiu notavel manifestação da actividade criadora dos musicos portugueses setecentistas e confirmou, mais uma vez, o excepcional poder de organização e belos dotes de director de orquestra do fundador da Sociedade Coral de Duarte Lobo. O dr. Ivo Cruz, a quem devemos tão brilhante campanha a favor do renascimento musical da Nação, já consegue dominio perfeito no genero porventura mais delicado e mais dificil da musica instrumental de conjunto: o concerto de camara. Tanto a orquestra, admiravelmente preparada, como os solistas Arminda Correia, Francisco Benetó e Carlos Manaças, corresponderam ao magnifico trabalho do dr. Ivo Cruz, dando-nos uma inolvidavel reconstituição historica dum concerto de musica antiga. O programa, acompanhado de comentarios pelo prof. Eduardo Liborio, abriu com obras de Carlos de Seixas—Abertura, Concerto em lá maior, e 2 Toccatas. A interpretação do solista Carlos Manaças permitiu-nos apreciar em toda a sua beleza o encantador «Concerto de tecla, revelando no jovem artista um «virtuose», culto e de requintado gosto. A pureza de estilo que manteve nos três andamentos desta obra-prima e nas duas «Toccatas» que tocou a solo atesta a finissima educação do seu privilegiado temperamento musical. Arminda Correia cantou arias de João de Sousa Carvalho e de Xavier dos Santos. Voz cada vez mais bela, dicção sempre clara e inteligente. As arias dos operas portuguesas que nos fez ouvir agora —verdadeiras joias da literatura musical dramatica do seculo XVIII—pareceram-nos ainda mais formosas através de sua interpretação. Como solista de violino, colaborou com o O. F. L. o ilustre mestre Francisco Benetó, concorrendo para o exito perfeito deste Concerto de Camara em que a orquestra de arco teve tão importante acção. Tanto o dr. Ivo Cruz como os solistas e o grupo instrumental da O. F. L. foram aplaudidos com entusiasmo pelo publico que esgotou a lotação das salas. A Biblioteca, dominada ao fundo pela figura majestosa de el-rei D. João V, oferecia aspecto deslumbrante, vendo-se nas primeiras filas da assistencia os lentes catedraticos das Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, os chefes de missão representantes das Universidades estrangeiras e outras altas entidades oficiais.

Sociedade de Musica de Camara

Prosseguindo na sua brilhante serie de concertos, a Sociedade Nacional de Musica de Camara apresenta, em breve, o brilhante pianista alemão dr. Karl Lenzen, doutorado em musica, filosofia e pedagogia pela Universidade de Bonn, artista que tem obtido grandes exitos na Inglaterra, Holanda, Dinamarca, Suecia, Noruega, Islandia e Alemanha, e a quem a Imprensa dêsses países se tem referido com os maiores elogios. Prepara tambem esta prestigiosa colectividade, ainda para esta epoca, a apresentação da opera «Serrana», em português, com côro de ilustres amadores e interpretada pelos nossos apreciados artistas liricos D. Elsa Levy, José Rosa, Armando Saraiva, Mota Pereira e Guilherme Kjolner, estando a sua direcção a cargo do maestro Fernando Cabral.

Sociedade de Musica de Camara

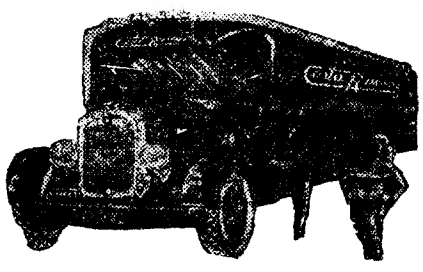
A Sociedade Nacional de Musica de Camara apresenta brevemente ao publico de Lisboa, o jovem e já notavel pianista alemão dr. Karl Lenzen, doutorado em musica e filosofia pela Universidade de Bonn, discipulo de Gieser Egbert Grape, Eduard Erdmann, que tem conquistado grandes exitos em concertos realizados na Belgica, Dinamarca, Inglaterra, Alemanha, Holanda, Islandia, Irlanda, Suecia e Noruega.

O Perú do Natal

A primeira pagina do «Sempre Fixe» de hoje, a duas côres, é uma sangrenta «charge» de Francisco Valença á situação dos artistas que não podem comer o peru do Natal.

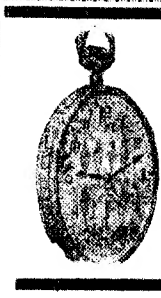
Amarelhe, Stuart Carvalhais, Botelho, José de Lemos, Fernando Bordallo, Pargana, Coelho e Souto são os outros artistas representados neste numero que publica a palestra radiofonica do dr. Tomáz Ribeiro Colaço «As donas de casa» e mais um suplemento literario «Letras e tretas».

CAFE' RESTAURANTE TAVARES
(O mais confortavel de Portugal)
DIA DE NATAL: Grande jantar Concerto
DIA 31: Grande ceia dansante
Todos os dias lagosta á Americana—Telf. 2 1112



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país Carros especiais para mobilias.

Porto	Lisboa
R. Guerra Junqueiro, 7	*R. S. Julião, 34, 36*
Telef. 1854	Telef. 2 7200



LONGINES
Sempre na vanguarda das bôas marcas
10 GRANDS PRIX

4 CANETAS
4 SUCESSO

Vacuum Gold, modêlo pequeno, cada ..... 10$00
Vacuum Extra, cada ..... 12$00
Vacuum Gold, modêlo grande, cada ..... 15$00
Vacumatic Rapid, aparo platinado, em 2 côres, com 6 pontos de eridium, cada ..... 20$00

Com deposito transparente, completamente desmontavel, aparo inoxidavel.

GRATIS 1 aparo por cada caneta
Estes 4 modelos de caneta são os mais populares pelos seus preços únicos e módicos e suas excepcionais qualidades.

2 laminas 2 triunfos

Lamina Rosen Gold Pacote de 10 laminas de 10 milimetros ..... 7$50
Laminas Chevalier, Grande Luxo. Pacote de 10 laminas, de 10 milimetros cada lamina.. 1$00
Estas laminas sublimes satisfazem os mais exigentes.

Executam-se pedidos á cobrança

Dirigir ao importador exclusivo:

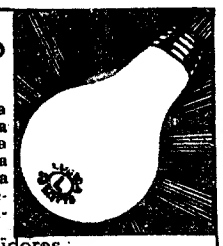
M. Rosenstein
Rua Palma, 126
LISBOA

Colossal sortido de Bijutarias, Cutelarias, Quinquilharias e brinquedos para o Natal.

Especialidades em artigos para brindes, isqueiros e **pedras para acendedores** de todas as dimensões.

Grandes descontos para revendedores

DO PRINCIPIO AO FIM



Uma lâmpada é boa quando durante tôda a sua duração conserva uma potência luminosa uniforme. A Lâmpada LUSTRA satisfaz plenamente a esta condição. Prefira-a.

Distribuidores
António José Fernandes, L.da
44, Rua dos Remolares, 48 — LISBOA

Tambem o Pai Natal quiz vir ao

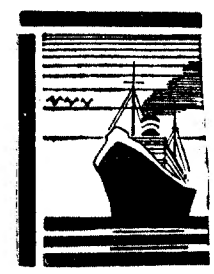
CHOCOLATEIRO

Por metade serviu toda a gente. Aproveitou a liquidação de **Malhas.**

Por metade do valor comprou os seus **Brindes.**

V. Ex.a pode fazer o mesmo.

CHOCOLATEIRO
Rua do Amparo



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

CARREIRA RAPIDA DA COSTA OCIDENTAL E ORIENTAL

PAQUETE

COLONIAL

sairá no proximo dia 8 de Janeiro, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Tomé, Pointe Noire, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Mossamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Moçambique e Beira e para os demais portos da Costa Ocidental e Oriental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES: — Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 4 e desta data até as 20 horas do dia 7 com o aumento de 20 % e sujeitas as ordens de embarque ao visto do Conselho de Tarifas.

Para mais esclarecimentos e informações:

LISBJA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 3
Telefone 20052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique n.º 9
Telefone 2342

Aveiro, Estarreja e Ovar

Para a passagem do Natal e Ano Novo, realiza-se no proximo dia 24, de manhã, um comboio especial rapido e cujo regresso se faz por qualquer comboio do horario até ao dia 2 de janeiro.

A venda de bilhetes está sendo feita na calçada do Carmo, 49, e informando pelo telefone 2 1062.

Surpresa agradavel

—Ai! querido filho. Vens um encanto de rapaz! E que rico cheirinho trazes contigo!...

—E' café d'«A Mariazinha» para os pais.

—E's um amor de filho!...

—E tambem trago para os tios da Granja e para os primos da Feira...

—E para a tua namorada?!...

—Ah! para essa... trago-lhe três ricas coisas. O café d'«A Mariazinha»... um abraço e um beijo...

—Estranhamos-te! Estás mais desenganado... mais forte... mais bonito!...

—E' desde que tomo o café d'«A Mariazinha»...

Como se pode dar o caso de haver alguma pessoa que tenha estado há alguns anos fora de Portugal — e por isso o ignore — dizemos que a casa d'A MARIAZINHA é na RUA BARROS QUEIROZ, 26 e 28 (á igreja de S. Domingos)

Rita Eugenia Santos Ribeiro

FALECEU

Almir Vicente Ribeiro, Alzira Vicente Ribeiro Ramos Leitão, e seu marido Antonio Camilo Ramos Leitão, Carolí-Vicente Ribeiro, Luiza Gama Ribeiro, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida Mãi, Sogra, Cunhada e Parenta, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Avenida da Liberdade, 236, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Agencia Barata

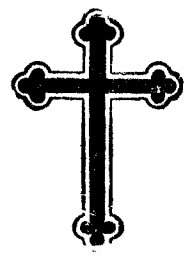
João da Silva Pardal

Construtor civil

FALECEU

Gracinda Pereira da Silva Pardal, seu filho, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio, sobrinho e primo, e que o seu funeral se realiza amanhã, 24, ás 10 horas, da rua de Campolide, 260, para o cemiterio do Alto de S. João.

Agencia Barata



Conselheiro

Manuel Luiz Fernandes

FALECEU

Confortado com tôdos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Elisa Lósada de Prado Fernandes, Eudosia de Prado Guerra, Maria Antonia de Prado Guerra de Barros e seu marido Engenheiro Paula Queiroz de Barros, e Maria Helena de Prado Guerra, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido, cunhado e tio, e que o seu funeral se realiza ámanhã, ás 16 horas, da sua residencia Avenida Duque de Loulé n.º 111-4.º, para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

MAGNO

Marisqueira

CASCAIS -- Telefone 234

Serviço de almoços e jantares, Preço Fixo e á carta. Variedade de mariscos.
Aberto durante a noite.

Conselheiro

Manuel Luiz Fernandes

FALECEU

Os corpos gerentes da Empresa Tauromaquica Lisbonense, cumprem o doloroso dever de participar a todos os ex.mos srs. accionistas o falecimento do ex.mo sr. Conselheiro Manuel Luiz Fernandes, dignissimo Presidente da Direcção, e nosso querido amigo, realizando-se o seu funeral amanhã, 24, pelas 16 horas, saindo da sua residencia, avenida Duque de Loulé, para o cemiterio Oriental.

Quem é o chefe da quadrilha?

Quando a quadrilha assalta as casas, os contadores marcham velozmente ficando tudo ás escuras. Os bandidos mascaram-se para não serem reconhecidos. Sabe-se que são inimigos da luz.

Quem será o chefe? E' preciso descobri-lo e divulgar depois tambem o nome dos cumplices.

As opiniões dividem-se e o investigador está hesitante. E' necessário que o público continue a pronunciar-se.

Até sabado prossegue o inquerito. Digam para a **Calçada da Gloria, 2, ás letras F. P.**, que alcunha tem o chefe, ficando habilitados a dois prémios em dinheiro.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Alvelos, D. Maria de Lourdes da Costa Sousa de Macedo Sassetti, D. Maria da Graça Reinolds Zagalo, D. Maria Manuel de Meireles Vasconcelos, D. Maria Eduarda Capelo Ribeiro da Costa Cabral, D. Elvira Cardoso de Castro, D. Ana Isabel de Lima Rosa e D. Natalia Alegrim.

FESTA DO FADO

Hoje, em noite da moda, reaparece no programa do «Retiro da Severa» a distinta artista Berta Cardoso, que conta no grande publico frequentador do «Retiro da Severa» uma verdadeira admiração.

Amanhã á noite volta a ser esse «Retiro» um elegante ponto de reunião da nossa sociedade elegante, depois da missa do galo, visto realizar-se a tradicional «Consoada», durante a qual além dos cantadores privativos da casa, se fará ouvir a notavel artista Ercilia Costa, nos melhores fados e canções do seu vasto repertorio, marcando-se as mesas pelo telefone 2 5979

BAILES

Para complemento da vossa «toilette», queira visitar a Camelia Branca, Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 30 (ao Chiado), onde encontrará as mais «chics» e interessantes flôres.

A NUTRITIVA

Apresenta a V. Ex.ª alguns dos seus artigos para a escolha do seu menú do Natal:

GALANTINES:

De galinha
» pato
» vitela
» porco
» lingua
» sangue e lingua
» mosaico
» carne
» queijo de carne
» Tête d'achard

Saucisson de Jambon
Fiambre Nacional
» estrangeiro
Mortadela nacional
» estrangeira
Salame nacional
» estrangeiro
Presunto nacional
» estrangeiro
Bacou nacional
» estrangeiro
Salchichas francesas
» de Francfort

CHARCUTERIE:

Rosbeaf
Vitela assada
Lombo porco assado
Leitão assado
Frango assado
Borracho assado
Perdiz assada

MANTEIGAS:

Sem sal
Meio sal
Com sal
Fabrico da casa das melhores regiões do pais

QUEIJOS:

nacionais e estrangeiros

LOJA DE CHÁ:

Dôces regionais recebidos diariamente. Chàs, cafés, as melhores qualidades dos mais saborosos paladares

A NUTRITIVA

Rua dos Correeiros, 243-247

LISBOA — Telefone 2 2773

(em frente da praça da Figueira)

Sucursal do CAFÉ TAVARES (Tavares Pobre) — Tel. 2 9687

Dia 25 Jantar especial com Porto Borges.
Dia 31 Ceia de fim de ano.
Vinho Branco e Tinto, Espumoso e Porto Borges.

SEMPRE QUE tenha de fazer algum seguro contra fogo, quebra de vidros ou acidentes no trabalho, deve, no seu interesse, consultar a

Companhia de Seguros **«O TRABALHO»**

Segura bem porque está bem segura

Rua Jose Falcão, 211—PORTO

Delegação em Lisboa:

J. T. Pinto Vasconcellos, Ld.ª

Praça Duque da Terceira, 24

O "Reveillon" do Fim do Ano

no Casino Estoril
Um brilhante fogo de artificio

A noite do Fim do Ano, no Casino Estoril, vai revestir-se dum grande brilhantismo e ostentará uma artistica decoração de Augusto Pina—«Flôres de Prata», de efeito surpreendente.

Durante o «Cotillon» serão distribuidas interessantes e lindas marcas.

Queimar-se-á um vistoso fogo de artificio.

As marcações de mesas têm sido numerosas, o que mostra o superior interêsse que esta festa do Fim do Ano tem despertado. Por isso, lembramos que essas marcações só se considerarão reservadas até ao dia 25.

O serviço de jantares e ceias no restaurante, nesta noite, começa a fazer-se das 21 e 30 horas em diante.

A Mariazinha

HORARIO DAS FESTAS

Está fechada:

Nos dias de Natal e Ano Novo e domingos.

Fecha ás 2..
Na vespera destes dias
Fecha ás 18 e 45.
Nos dias restantes, como é uso seu.

Estoril Palacio Hotel

NATAL — GALA

Jantares dansantes nas noites de 24 e 25. Reservam-se mesas. Telefone Estoril 400.

Natal e Ano Novo no Estoril

Preços especiais para 10 dias (24 dezembro a 2 de janeiro)
Quarto e pensão completa

Estoril Palacio Hotel	650$00
Hotel do Parque	450$00
Hotel Italia	350$00

Chapelaria Paris, L.da

Grande sortido
EM
CHAPEUS E BONETS
Nacionais e Estrangeiros

119 — PRAÇA D. PEDRO IV — 120
(ROSSIO) LISBOA

BRINDES DO NATAL

Visitem a exposição da fabrica de louça de Sacavem, na

AVENIDA DA LIBERDADE, N.os 49 a 57

e aí encontrarão V. Ex.as lindos brindes, variados e economicos.

Porque é que deve adoptar os ROUGES MATITÉ?

Depois de anos de estudo, L. T. PIVER aperfeiçoou os «rouges» mates, que agora têm uma aderência perfeita.
Dão ao rosto um aveludado encantador, uma côr suave tão delicada e tão natural, que nem se nota a sua presença.
Repare que os «rouges» MATITÉ não contêm senão matérias seleccionadas, rigorosamente puras. Não «queimam» a pele.

À venda em tôdas as casas da especialidade

L.T. PIVER
Rua Saraiva de Carvalho, 207-B
LISBOA

HAVAS

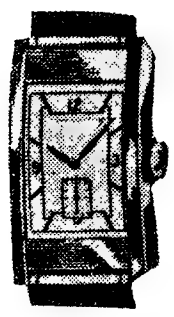
Eu compro
Tu compras
Ele compra

Todos os que têm bom gosto compram os seus chapeus na

ELITE

151 – R. Augusta – 153

Tel. 2 2030 Lisboa



O MELHOR BRINDE
SÓ NA
RELOJOARIA
AGUIA D'OURO
194 Rua do Ouro 194
que expõe os mais lindos modêlos

PARTEIRA
ESPECIALIZADA
R. Augusta, 275, 4.º Telef. 2 9607
Partos, tratamentos. Consultas gratis
BASILISA PEDROSA

Tilia da Australia
Vende: PEROLA DE S. DOMINGOS
T. 2 2678—R. dos Correeiros, 331—Lisboa

Atenção

PORTO MORGADO

Venda directa ao publico

Facilita-se ao comprador a prova da marca preferida

Morgado (1 estrela) garrafa	10$00
» (3 ») »	15$00
» (5 ») »	20$00
Garrafeira	30$00
Moscatel Morgado	10$00
Quinado	15$00

PASTELARIA FERNANDES
Rua do Ouro, 96
Representante: — GILBERTO SEQUEIRA
Rua Sapateiros, 79, 1.º Telefone: 2 6713

BRINDES UTEIS

RAPOSAS ROMEIRAS
Golas de peles
Malinhas para senhora
Carteiras para homem
Bolsas para moedas
Pastas e malas

As mais recentes novidades
BOM SORTIDO E OS MELHORES PREÇOS
CASA DA SIBERIA
Peleiros
RUA AUGUSTA, 254, esquina da rua de Santa Justa

Companhia Nacional de Navegação

Paquete "ANGOLA,,

São avisados por este meio os senhores CARREGADORES e PASSAGEIROS de que a saída deste paquete foi transferida, com autorização superior, para o dia 29, conservando todavia as datas já anunciadas para a recepção da carga e reserva de passagens, como se a saída se efectuasse a 27.

QUERE UM AUTOMOVEL «TERRAPLANE» (HUDSON) POR DEZ ESCUDOS A SORTEAR PELA LOTERIA DO FIM DO ANO? COMPRE O NUMERO DO SEU PALPITE NA SECRETARIA DOS «INVALIDOS DO COMERCIO», RUA DOS FANQUEIROS, 221-2.º ESQ., TEL. 24357. CONCORRE, ASSIM, PARA A CONSTRUÇAO DA SUA CASA DE REPOUSO

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Chales
E mantas de viagem
Armazem, R. Douradores, 150, 2.º

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal, S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL

Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro'Mar

O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

CONTO DE NATAL

por Dutra de Faria

Ao João Paulo

Cette nuit-là... j'entendis très distinctement trois coups frappés sur la glace d'une vitrine...—Anatole France—«Le petit soldat de plomb».

A montanha era toda de pedra negra e barbara—com precipicios, com ravinas, com grutas fôfamente musgosas e arvores solitarias, desgrenhados pinheiros, dominando, da crista dos asperos alcantis, a paisagem aspera, hostil, convulsionada. Por entre as penedias um rio colcava:—aqui tam manso que as ovelhas se miravam nêle e se distinguiam perfeitamente os peixes, no fundo, imoveis; além tam insofrido e tam bravo que as aguas rugiam como toiros e furiosamente se transformavam em espumas, lançando-se das alturas. Ao longo do rio, montanha abaixo, a erva vicejava parcamente, só a custo triunfando da fereza das rochas — e poucos rebanhos pastavam, guardados pelos cães, cobiçados pelos lobos. Tambem raras eram as casas — e como distassem muito umas das outras, mais pareciam eremiterios de penitencia que propriamente casais de trabalho, com homens a rachar a lenha e mulheres a amassar o pão. Apenas aí a meia encosta da montanha, três ou quatro casas, aproveitando um refêgo do solo tempestuoso, se ajuntavam na vizinhança duma fonte; depois, não longe do deminuto lugarejo, um moinho oferecia aos caprichos do vento a sua roda de asas—e pela porta dêsse moinho passava aquela apertada vereda, carreiro de cabras aproveitado pelas gentes, que dos pincaros da montanha, onde a neve branquejava em lençol, descia sinuosamente até á planicie uberrima, primavera eterna, onde a relva, enfim, luxuriava, não tinham conta os rebanhos e a cada momento os nossos olhos se prendiam no colmo duma cabana de pastores.

—Será ali? Ou ali? Ou ali?

.....

Era assim o presepio—a um canto da sala.

Na raiz do caminho, sôbre a neve, já se avistava, isolada no tempo e no espaço, ressuscitada e guiada pela estrela do sinal, a caravana dos três reis magos. A' frente de tudo e todos, mensageiro de paz e harmonia, marchava um guerreiro mais preto que um tição, com o elmo e a coiraça das batalhas—mas empunhando, em vez do glaudio ou da lança, um inocente ramo de oliveira. Seguia-se-lhe, empoleirado num elefante, S. Gaspar, rei da Persia. A gente do seu sequito vestia flamejantes cabaias de sêda—e trazia compridas barbas encanudadas. Após os persas, cavalgava garbosamente, cercado pelos seus, S. Belchior, rei das Arabias. E o vento das altitudes enfunava os mantos alvissimos dos homens do deserto. Depois, num lento dromedario, cansado da longa viagem, aparecia o rei da Etiopia, S. Baltasar, seguido pela sua negra comitiva de escravos e soldados; povo selvagem do cabo do mundo—os etiopes, semi-nus, traziam escudos de coiro, azagaias de pau e um brilho de espanto nos olhos inquietos. Finalmente, a fechar o cortejo, vinha, coxeando, tropeçando, gemendo, a multidão esperançada e lamentavel dos velhos mendigos, dos cegos e dos enfermos.

Sentado á beira do caminho e boquiaberto, um guardador de cabras contemplava a paradoxal caravana—aliança estranha do fausto e da miseria.

Aquele minusculo lugarejo, aninhado num refêgo da montanha, ainda não chegara—entretanto—a maravilhosa noticia de que nascera um deus na cabana colmada dum pastor, em baixo, na planicie.

A filha do moleiro deixa que a agua trasborde da bilha, enquanto escuta, enlevadamente, os versos do trovador vagabundo—que anda trajado como uma personagem de Gil Vicente; o moleiro, á porta do moinho, interroga o céu, as nuvens—e jura talvez a si proprio que a filha não casará com o trovador; a mulher-que-vende-ovos queixa-se das suas galinhas á mulher-que-vende-leite; esta queixa-se da sua vaca; o lavrador rico, conversando com o lavrador pobre, queixa-se de um trigo, que lhe apodrece nas arcas; o lavrador pobre—esse queixa-se das suas arcas, que sem trigo lhe apodrecem.

E as pombas arrulham no pombal—e as galinhas recolhem ao poleiro—e a vaca chama pelo vitelinho—e no céu, a pouco e pouco, em seguida á estrela dos reis magos, outras estrelas se acendem.

.....

Passava já muito da meia noite. Todos se tinham ido embora da sala—apagando as luzes. Só eu fiquei. A minha mãi, que saiu por ultimo, ainda me preguntou, levemente inquieta:

—Não te deitas esta noite?

—Já vou, minha mãi. Não me demoro nada.

Ela não insistiu; deixou-me sózinho, deliciosamente sózinho. Pela janela, então, entrou a mêdo, muito a mêdo, um doce luar—que docemente iluminou o presepio. E logo, no presepio, o movimento substituiu a imobilidade; a vida substituiu o artificio. Ouvi, então, as palavras do trovador vagabundo; ouvi as palavras da mulher-que-vende-ovos e da mulher-que-vende-leite; ouvi as palavras do lavrador rico e do lavrador pobre. E vi, perfeitamente vi que o guerreiro preto, mensageiro da paz, se aproximava daquela gente rude da montanha, mostrava a todos o ramo de oliveira e lhes dava a boa nova:

—Lá em baixo, onde não têm conta os rebanhos, nasceu um deus. E desde esta noite começam na terra os milagres. Alegremo-nos, pois; corramos á cabana humilima onde nasceu o divino infante; levemos-lhe ovos e leite e farinha; levemos-lhe sobretudo a nossa alegria, a nossa fé; depois, uma vez lá em baixo, oremos, dansemos e cantemos até que rompa a manhã.

Dito isto—o guerreiro continuou o seu caminho. Depressa, porém, se deteve e se voltou—bradando, com voz de trovão, á guisa de adeus:

—Chegou a hora dos milagres! Os humildes serão exaltados; os doentes, curados; os pecadores, perdoados; os mortos, levantados com vida dos sepulcros. Chegou a hora dos milagres!

A filha do moleiro acrescentou em voz baixa, quasi imperceptivel:

—Casarei com o trovador vagabundo.

Num murmurio de esperança, outras vozes, imediatamente, exprimiram desejos:

—As minhas galinhas porão muitos ovos.

—A minha vaca dará muito leite.

—O meu trigo não apodrecerá nas arcas.

—As minhas arcas não apodrecerão sem trigo.

E uma voz rouca, talvez a voz do moleiro, resmungou:

—Não percebo patavina. Anda coisa no ar. Cheiro de milagre.

.....

Tudo de novo tombara no silencio das coisas sem vida quando um vagido de menino recem-nascido cortou agudamente a noite enluarada e fria.

Então a filha do moleiro exclamou:

—E' ali! Ali!

E correu, correu desabaladamente, abandonando as chinelas, arregaçando as saias, para a cabana perdida no meio dos prados, entre rebanhos adormecidos.

Todos seguiram a rapariga; depois todos estacaram, todos pasmaram. Um menino nu, côr de rosa, já com rosquinhas nos braços e nas pernas, estava deitado no chão, sôbre palhas—e já sorria—e já palrava. Eram de oiro fino os seus cabelos; eram de ceu limpido os seus olhos—e as suas unhinhas eram de nacar fragilissimo. Um menino prodigioso!

Na cabana havia tambem, é certo, um homem e uma mulher, ambos de joelhos, com resplendores na cabeça e as mãos postas; havia um boi e um burro; havia um fogo de gravetos e alguns pastores.

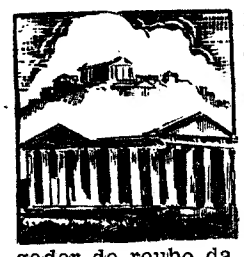
O menino, porém, enchia só por si a cabana toda. Como sorria! Como palrava! Como mexia com os bracinhos! Como abria e fechava as mãozinhas! E na vespera ainda nem sequer existia! Apenas um deus, na verdade, seria assim tam prodigioso!

Mas agora o menino já não palrava; já articulava silabas, construia uma palavra, falava, enfim:

—Mã... mã... Mã... mã...

(Vêr continuação na 4.ª pagina)

Ecos



Nada falta á gloria de Gabriel d'Annunzio, nem mesmo a de gatuno de obras de arte. Segundo um artigo de Charles Cassé, publicado no «magazine» «A B C», foi o autor do «Fogo» o instigador do roubo da «Gioconda», que se deu no Museu do Louvre, em 22 de agosto de 1911.

Charles Chassé, interpretando, subtilmente, o que talvez não passe duma ficção literaria, recorta o seguinte trecho do «Retrato de Loyse Baccaris».

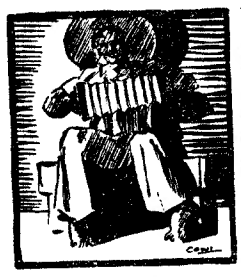
«Recordo-me quando o ladrão sublime da «Gioconda» a levou ao meu refugio nas Landes envolta numa masta que cheirava a cavalariça. Obrigado a ter dias inteiros sob meus olhos a Mona Liza, comecei a detestar as suas mãos moles.

Outro trecho revelador, este, porém, do «Per d'Italia degli Italiani», publicado em Milão, em 1923: «Debalde os franceses pretenderão conhecer o sorriso italiano, porque detem, no Louvr e,o da Gioconda, essa Gioconda que eu restitui por saciedade e por aborrecimento, como muitos o sabem e como muitos receiam profundar».

Em 1914, seis meses depois da tela de Leonardo de Vinci ser entregue ao museu francês, D'Annunzio numa entrevista, publicada no «Echo de Paris», dizia:

«Porque não admitir que um homem, um poeta, um artista se apaixone por uma mulher morta? Isto não é romance, é a vida. Podemo-nos muito bem apaixonar por um quadro. Conheço, por exemplo, um individuo que se enamorou da «Gioconda», não dessa vil mulher actual que perdeu todas as suas côres, mas daquela que foi «Mona Liza». Esse homem foi aquele que a roubou!».

A ser assim, Gabriel d'Annunzio teve na sua posse, durante dois anos, a famosa tela, tendo-se servido de Vicenzo Perrugia, o ladrão, como dum mero instrumento do seu masoquismo artistico.



Em Manaos, velha cidade do Amazonas onde se fixaram tantos portugueses, acaba de aparecer um jornal literario, que tem por titulo: «A Selva».

No artigo de fundo do seu primeiro numero, que chegou agora a Lisboa, declara-se que aquele titulo é uma homenagem á obra do nosso brilhante camarada Ferreira de Castro, escritor que universalizou literariamente aquele nome, em relação ao Brasil, dando-o um dos seus mais belos romances.

Viagem á volta do "Goncourt"

Fundado ha trinta e quatro anos, e embora limitado ás letras francesas—só Plisnier, ha dias, representou uma excepção—o Premio Goncourt tem já hoje honras e fóros de acontecimento mundial, apenas suplantado pelo rumor glorioso que o Premio Nobel sempre desencadeia.

Na verdade, nenhum dos restantes trezentos e setenta outros premios literarios franceses anualmente distribuidos, e nenhuma tambem das muitas centenas de distinções congeneres existentes um pouco em todos os países, jámais lograram a aura que envolve a tão disputada recompensa da Academia dos Dez, aura que o volume preferido nem sempre justifica.

E' que isto de premios tambem tem os seus bastidores, os seus segredos e cordelinhos, as suas injustiças, onde um certo acotovelar de rivalidades joga, misteriosamente, com certas considerações materiais, e até politicas. Instituidos pelo homem, e por ele distribuidos, eles não fogem, como é aliás natural, á condição humana. E a mais inocente dessas *injustiças* é a preocupação, quasi justiceira, de jámais dispensar «toda a gloria» a um mesmo editor, de sempre procurar repartir os beneficios materiais que tais premios asseguram, por dois, três ou mais livreiros. Se o *Femina* é da N. R. F., o *Goncourt* será de Grasset ou de outro.

O crime espiritual, a injustiça literaria, é assim compensada por uma sorte de boa acção material. E todos ficam contentes.

Mas vamos ao Goncourt. Iniciemos a viagem á sua volta, jornada rica de impressões e emoções as mais diversas, desenrolar das mais diferentes paisagens e costumes, excursão a todas as latitudes e a todos os climas—estes e aquelas tanto geograficos como morais—imensa feira de todos os sentimentos; desfilar dioramico de tudo, terra e ceu, agua e fogo; o universo e a humanidade; o eterno e o efemero. Tudo. Até o sonho, o sonho que agitou e encheu o coração de cada autor, a alma de cada escritor, de cada artista. Sonho por vezes ainda quente e já dormindo na praia vasta das obras esquecidas, dos livros que já se não leiem, «naus catrinetas» que não voltarí mais...

Comecemos. 1903. John-Antoine Nau, *Force ennemie*. Quem leu? Quem lê? Em seguida é a *Maernelle* de Frapié, recentemente actualizada pelo cinema, ressuscitador e possivelmente eternizador de obras literarias que, sem ele, já estariam na *praia vasta*, ou lá findariam. Depois é Claude Farrére, com *Les Civilises;* Farrére, um dos raros premios Goncourt que chegou até á cupula da Academia Francesa, pouco amiga dos *Dez*, pouco amiga dos premiados de Alhor; Farrére, outro filmado, grande assinante do exito, mas cuja espada de imortal, que deveria ser apenas simbolica, inofensiva, para sempre gotejará do sangue de Paul Claudel.

Prossigamos. Nomes varios. I. I. Tharaud, Emile Moselly, Francis de Miomandre, Louis Pergaud, Alphonse de Chateaubriand, André Savignon, Marc Elder, Adrien Bertrand, René Benjamin...

Finda o ano de desgraça de 1915. A grande guerra prossegue, a ferro e a fogo. E' o *Fogo* de Henri Barbusse, labareda do incendio mundial. Georges Duhamel, medico militar, publica *Civilisation*. 1919: o mais celebre escritor dos ultimos tempos, já então coberto de gloria, Marcel Proust, obtém, com o *A L'ombre des Jeunes filles en fleur*, o premio Goncourt, vã distinção que lhe causa um inexplicavel e desconcertante prazer, que o enche de uma satisfação quasi pueril, tanto a sua fama era já então universal.

Sente-se ainda a guerra, a fumegar das ruinas quando Henri Malherbe publica o seu *La Flamme au Poing*. E o facho da gloria Goncouriana continua a passar de mão em mão: Ernest Perochon, René Marain, Henri Béraud, Lucien Fabre, Thierry Sandre e Edgar Mallére, estes conjuntamente, o vão empunhando. Depois é Maurice Genevoix, que o passa a Henri Deberly, que o entrega a Maurice Bebel pelo celebrado *Gerome*, a que se segue um outro belo livro, o *Un homme se penche sur son passé*, de Constantin-Weyer.

Estamos ás portas da actualidade: Marca Arland, Henri Fauconnier, Jean Fayard, Guy Mazeline, que antecedem André Malraux, Roger Vencel e Joseph Reyné, com o iberico *Sang et Lumiéres*. Ontem, Maxence Van Der Merch, e, hoje, o belga Charles Plisnier...

Está dada a volta ao «Goncourt». Trinta e cinco anos, trinta e seis obras. Trinta e seis glorias? Trinta e seis obras primas? O tempo o dirá.

Entretanto, recordemos ainda,. que, entre os laureados do premio *Femina*, avulta Jacques de Lacretelle, com *Silberman*, Lacretelle que é hoje o Benjamim da Academia Francesa; e, entre os laureados do *Renaissance*, Paul Morand, grande favorito nas proximas eleições da *Coupole*.

Notemos tambem que André Maurois e François Mauriac nunca receberam nenhuma dessas recompensas em voga e que Joseph Peyré as alcançou numa percentagem récord: seis volumes, três premios; *Renaissance* 1931, *Carthage* 1934, e *Goncourt* 1935.

E agora, para findar, um pequeno *Fait divers* bibliografico, delicioso e prestando-se a uma profunda meditação sôbre a gloria literaria: as vitrinas dos livreiros parisienses ostentam de ha alguns anos a cá, e de mistura com os mais diversos volumes, uma recente edição, do *Banquete* de Platão, cujos exemplares são envoltos por uma banda protectora onde se lêem as palavras seguintes: «*Vient de Paraitre*». Platão! Quatro seculos antes de Cristo!

Sorrio á idéa que tal banda indusa alguma alma não prevenida a enviarlhe «Ao cuidado do editor», um pedido de autografo...

Paris, dezembro.

JOSÉ BRUGES DE OLIVEIRA

Ecos

Stefan Zweig honrou Portugal com a primeira edição, que apareceu em todo o mundo, do «Fernão de Magalhães». E' uma obra magistral, das melhores do autor do «Fouché» e de «Marie Antoniette». Como sempre Stefan Zweig dá-nos uma figura, de admiravel recorte psicologico. Dir-se-ia que ninguem sabe fazer falar a historia, como ele, arrancando o segredo das almas e dos factos que focam. «Fernão de Magalhães», português, ao serviço de Carlos V, tem no livro de Zweig o seu mais belo monumento literario. O seu drama é apaixonante. Zweig recorta-o na imensidade da sua temeraria viagem de circumnavegação da terra, traçando o seu caracter de ferro, em paginas admiraveis. Procede por sinteses, que nos dão, em absoluto, o ambiente da epoca, as figuras que o animaram, e os grandes roteiros maritimos. Todos os descobridores portugueses são, por ele citados, em retratos, psicologicos inesqueciveis. Portugal surge envolto em plena epopeia. A viagem de Fernão de Magalhães ao longo da Costa oriental sul-americana, e a passagem pelo estreito que tem hoje o seu nome, têm uma grandeza de descritivo fisico e humano que assombra. Que pena que este livro não seja feito por um português! Temos que nos felicitar, no entanto, que tão formidavel figura tenha empolgado o maior escritor da actualidade.

Diz-se que, possivelmente, o premio Camões, do Secretariado de Propaganda Nacional, será atribuido a Zweig. Se assim fôr, tudo indica que o autor de «Malaisie» venha a Lisboa receber o premio. Editou «Fernão de Magalhães» a livraria Civilização, do Porto.

■

Um jornal francês fez agora um inquerito entre as estudantes de Letras e Direito sobre os seus autores predilectos. Os nomes mais citados foram Gide, Maurois, Giraudoux, Proust, Francis de Croisset, Mauriac, Jules Romains, Collete, Kessel, Valery, Giono e Bourget.

André Belly, comentando o resultado do inquerito, estranha que Monterlant, Benoit, Barrés, Bordeaux, Malroux, Claudel, entre outros, não sejam citados.

E diz: «Por vezes fico espantado com o ecletismo dos meus interlocutores literarios. Não são os seus êrros de gosto que me confundem, é o caracter bizarramente heteroclito das suas preferencias. Lêem ao acaso o que lhes cai na mão. Tanto importa Valery como Francis de Croisset. Quando é Croisset vão até ao fim, e divertem-se; quando é Valery lêem sete paginas, ficando muito orgulhosos de terem compreendido alguma coisa. Na sua sensibilidade as sete pagínas de aVlery valem as trezentas de Croisset. A qualidade compensa a quantidade. A critica literaria dos jornais sabe distinguir. Eles, porém, não».

■

Começa brevemente a editar-se em Zurich, intitulada «Mass und Wert» (Medida e Valor), cujos directores literarios são o famoso escritor Thomas Mann, o da «Montanha Magica», e Conrad Falk.

No primeiro numero Thomas Mann principiará a publicar um romance, onde ele narra a historia patetica, do encontro de Goethe com Lotte, a heroina de Werther, quando ela tinha cinquenta anos.

Os melhores brindes literários do Natal

Obras do dr. Joaquim Manso

FABULAS

Livro que seduz a imaginação infantil, de elevada moral, onde os animais contam as suas aventuras entre os homens

MALICIA SEM MALDADE

Deliciosa ironia espiritual, admiravel de conceitos e de pensamentos, no qual se fixam os mais ligeiros cambiantes da epoca

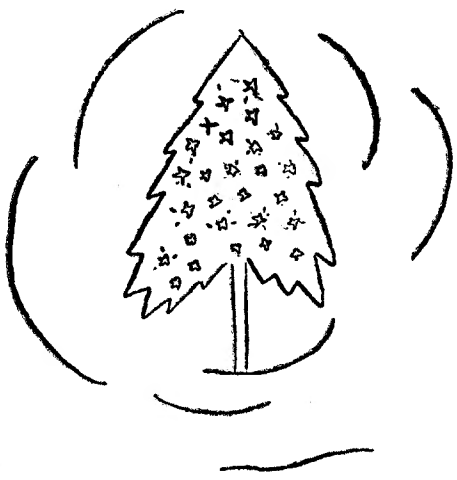
PEDRAS PARA A CONSTRUÇÃO DUM MUNDO

Um filosofo de severa emoção, que depois de analisar a consciencia humana, debate os problema da vida e da morte

LIVRARIA BERTRAND

Vespera de Natal

Capitulo do livro «Um fio de musica», de Raquel Bastos, ilustrado pela autora



Raquel Bastos é uma cantora consagrada, artista-lirica que o nosso publico de Opera tem muitas vezes aplaudido e que o Brasil recebeu calorosamente há poucos anos. Mas, sendo grande no canto, e continuando a ser cantora, não lhe bastou essa arte, e escreveu um livro—uma novela—que prova altas qualidades literarias e confirma a sua rara sensibilidade. Um fio de musica, *que as Edições Europa apresentam magnificamente, é o livro de uma verdadeira escritora—quasi diriamos de uma poetisa—e, ao mesmo tempo, de uma artista musical. Dele transcrevemos um pequeno capitulo, que é um primor:*

Amanhã é dia de Natal!

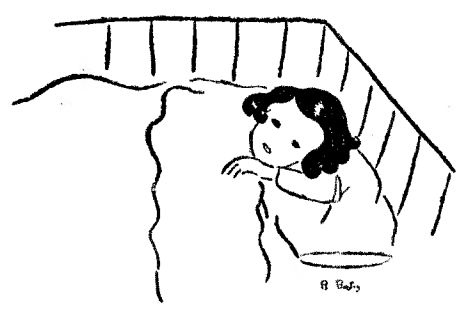
A magia destas palavras embebia-me em sonho. Ficava-me a cismar na chegada do Menino Deus e sentia que no Céu alguem se lembrava de mim. Enchia-me de cuidados para não proceder mal e compunha no rosto uma expressão de doçura. No Céu alguem se lembrava de mim!

A chaminé fôra limpa e florida. Era preciso que o Menino Deus não maculasse as suas vestes de luz. Preocupava-me, porém, a noite chuvosa que o dia agreste fôra preparando. Nosso Senhor apagara as luzes do Céu e o Mundo gelava de frio.

Descalcei-me. Deixei os sapatos bem juntos sôbre o fogão e fui-me deitar de ouvido á escuta. «Meia noite!» Só se ouvia a pendula do relogio numa cadencia regular. Mas pouco a pouco êsse mesmo ruido se foi afastando até ficar muito distante, lá no Mundo que eu deixava.

A noite estava escura, mas no país do Rei dos Sonhos nem as arvores projectavam sombra no chão! O caminho era longo, e eu já estava muito cansada quando cheguei ao Vale da Eterna Claridade. Corri ao encontro do meu amigo Dindo e fiquei a olhá-lo, extasiada. O azul claro dos seus olhos parecia reflectir todas as minhas aspirações.

No Vale da Eterna Claridade as arvores estremeceram levemente. Sentei-me ao lado de Dindo sem me atrever a formular o meu pedido, quieta e feliz. Começaram então a aparecer pelas veredas floridas os companheiros que eu imaginara: o rapaz do papagaio vistoso, feito de papel de côres, que já me levava quasi ao pé do Ceu, suspensa de um grande braço que parecia uma grinalda desenrolada ao vento; a rainha dos cabelos negros, cujo peito se abria mostrando lá dentro um coração de comer, dôce e vermelho. Vinha tambem o homem dos mundos. Eram balões vivos, que podiamos escolher para viver o nosso desejo! Naquele momento estava, porém, preocupada, e Dindo, estranhando, preguntou:



—Porque não tens vindo? As arvores estão cheias de frutos, as colmeias transbordam de mel, e as fontes não param de cantar. Será que estejas desprezando o Outra Vida?

Eu não sabia como havia de explicar a minha grande ausencia, tanto mais que quando a noite me tapava os olhos com as suas mãos muito negras, tinha sempre saudades da luz. Fiquei silenciosa, até que, enchendo-me de coragem, me atrevi a falar:

—Dindo! Talvez me possas conceder o que te venho pedir. Amanhã é dia de Natal na Terra e o Menino Jesus visita as casas onde há crianças, e deixa presentes nas chaminés. Mas o Senhor Deus guardou as estrelas que iluminam a Estrada do Céu, e a Terra ficou fria e negra como o manto da noite. O Menino Jesus vai perder-se no caminho! Rasga o véu que separa o teu país do meu, e deixa que um pouco da tua luz ilumine as trevas da nossa noite.

—E se a Terra se esconder ao meu olhar? Não sabes que o meu poder só se manifesta áqueles que vêm para mim?

Dindo sorriu e dos seus olhos jorrou uma faixa de luz que foi acariciar, ao longe, a curva da Terra.

—Os olofotes são os olhos do sonho! —gritei.

Cheia de contentamento, cerrei os olhos, e encostei a minha cabeça no ombro de Dindo. O Vale fechou-se sôbre mim. Comecei a ouvir a pendula dum relogio num tic-tac alegre até que bateram as primeiras horas da manhã. Levantei-me a correr. Caí de joelhos ao pé da chaminé:

—Bom Menino Jesus, que trouxeste bem escolhido o que eu mais desejava!

A chaminé estava cheia de embrulhos que eu desfazia rapidamente entre exclamações de entusiasmo, e no meio da casa, fantastica, reluzente, uma arvore do Céu cheia de estrelas, que Deus tinha mandado para mim.

Quando canta o rouxinol

por Manuel Anselmo

Sim, meu amor, os teus cabelos loiros sabem a mel, a tua boca é um medronho que trinco gulosamente, o teu pescoço é um gomil aristocratico e, os teus seios, doces rolas cativas nas minhas mãos. Encontrei-te num dia voluptuoso: e tu cedeste porque eu era a primavera. Já, a essa hora,—aquela que foi para as nossas bocas a mais saborosa de todas—o rouxinol cantava deslumbrado no jardim. Passaste a ser o meu pecado mortal e eu era o teu senhor, ora o teu escravo. As tuas unhas rosadas, o teu ventre florido, o dôce misterio azul de teus olhos, foram, daí por diante, para mim uma representação das rosas mal desvirginadas: isso porque a tua carne, ó entre todas querida, respira o flavo aroma das açucenas e dos lirios. Recordas-te? Tu vinhas de uma vereda longinqua e trazias as tranças loiras espalhadas por sôbre as espaduas de neve: eu vinha da cidade, não trazia comigo senão o rebanho dos meus pensamentos e era falsamente elegante o corte do meu fato. Encontrámo-nos nesse jardim—onde cantava o rouxinol olhando-nos. Então tu percebeste nos meus olhos negros o desejo da minha carne morena. Notei que a tua face branca se carminava. Sim, tu cedeste porque eu era a primavera...

Rouxinol, tu tiveste a culpa do que aconteceu. O meu desejo foi provocado pela tua cavatina sensual que vinha de longe, de muito longe, da garganta e dos seios de Cleópatra, essa rainha nua que foi o corpo mais belo de toda a antiguidade. Tu contagiaste-me propositadamente por saberes que eu era artista. Não pude resistir, é verdade, á insinuação langorosa da poesia sensual que no teu gorgeio se recolheu. O resultado foi eu tomar, para sempre, a minha amada, sob o luar, enquanto tu narravas musicalmente as deslumbrantes nupcias da aristocracia egipcia. Como eu percebi, então, a tepida realidade dos suspiros que são esperança de prazer! Como eu senti, então, sob as minhas mãos vitoriosas, a aflição de uma carne que sofria com ilusão a perda do seu mistério! Como compreendi, então, que os dois seios da minha amada eram taças cristalinas por onde eu poderia sorver, a toda a hora, o licor da alegria fisica! Rouxinol, tu tiveste a culpa...

Depois apertámos as mãos na cumplicidade do nosso amor cumprido. Tu ficaste com menos misterio nas pétalas azues dos teus olhos. Os teus seios arfaram de ansiedade. Pedi-te de novo a boca e tu deste-ma. O rouxinol voltou a cantar—e o nosso beijo foi, então, uma repetição. Caiste desfalecida sobre o meu peito viril que te acolheu com ternura. Mordi pela primeira vez os teus labios e deixei que fossem novamente indiscretas as minhas mãos. O rouxinol na sua melodia afirmava que, de facto, eu era a primavera. Procurei corresponder-me, então, com o germinal através da linguagem lirica dos lirios abertos e das rosas languidas. Afinal, ó meu amor, só deparei com os lirios altos dos teus seios e com as rosas alvas das tuas espaduas. Rouxinol, porque tiveste a culpa?

O' minha amada imaginaria, flôr imaterial dos meus sentidos, existirás? Não terias sido tu uma transfiguração da lua em noites quentes e estreladas, ou um delirio poetico da minha imaginação exaltada? Não, meu amor, existes tu e tambem o rouxinol. Ainda ontem beijei as tuas tranças de oiro em pó, por volta da meia noite: disseste-me, então, melancolicamente, que fôra eu o teu pecado de maior vulto. Chorei e sofri a penitencia do teu remorso cristalino. Então o rouxinol estilisou o nosso sonho: falou das rosas de Alexandria que são femininas e córadas como a tua boca, e divagou acêrca das rosas-chá da Persia, que são palidas e meigas como as tuas faces. Tu ergueste a cabeça disposta a ouvir: e eu principiei aquela meditação que sempre me desilude. O rouxinol gorgeou, então, de outra maneira: falou-nos da morte cruel e esguia que até as hipoteses misticas consegue transformar em fumo. Apertei, receoso, os teus seios e, ó surpresa! não os senti, já duros, agressivos, quentes e meninos. O rouxinol continuou perorando que a vida é, apenas, uma ilusão musical e que só a morte é realidade inflexivel. Mordi, então, o medronho sangrento da tua boca e esta não me deu, já, ó desgosto!, o sabor delicioso de um licor. A cavatina continuou no mesmo tom, até final, falando em sombras, em sonhos e em nupcias imaginarias. Procurei o teu ventre e tateei a tua carne branca. Acreditei, então, ó desilusão!, no rouxinol: o teu corpo não passava, na verdade, de uma pétala fria, vegetal, sem vida. Maldito rouxinol, só tu tiveste a culpa!...

O' minha amada porque não existes? Eras tu, afinal, e não eu, a primavera. Voltarás para o ano, novamente virgem, assim mo garante a minha saudade. Não tornarei, porém, a procurar-te, ó sempre calida ilusão da minha carne! A-pesar-de me seres precisa, doravante hei-de fugir sempre da tua sedução porque não quero, nunca mais, ouvir cantar o rouxinol!

MANUEL ANSELMO

Dez minutos com

Carlos Parreira

Carlos Parreira, o escritor muito ilustre da *Esmeralda de Nero*, de *Byzancio* e do *Ex-votos*, regressou a Lisboa, depois de três anos de ausencia.

E' o mesmo monoculo. O mesmo borrão preto de indumentaria.

Encontrámo-lo, como sempre a uma mesa de café, esse café que é para ele, como acontecia com Fernando Pessoa, o seu gabinete de trabalho.

— Então, Lourenço Marques?

— ... Já com uma acentuada vida mental... cafés, onde é possivel reunir os três ou quatro, que são a comparsaria indispensavel para o lume tão bom das cavaqueiras. O tri-mensario *Moçambique*, que lá se publica, financiado pelo governo da colonia, é uma esplendida *réussite* grafica, a competir com o francamente bom, da Europa. Lá saiu o meu *Mousinho*, editado depois em separata... E' um milagre que devo a Lourenço Marques o ter conseguido de mim, «um senhor, de todo o repouso», como diriam as comadres que tagarelam nas sacadas, esse trabalho sobre um heroi, sobre essa esbelta personalização do Movimento e do Impeto, sôbre esse demiurgo das acometidas, esculpido em osso e bravura que foi o triunfador lendario do Chaimite...

— Algum outro livro em preparação, a quebrar o seu silencio de tantos anos?

— Conto ajuntar em volume as cronicas, impressões e perfis de «pessoas conhecidas», que todas as semanas, desde ha mais de um ano, têm vindo a figurar no unico «diario» a sério, da longinqua capital «coquette», o *Noticias*, velho já de dez anos, e com vida autonoma, segurissima.

«Este volume, é claro, terá o destino amofinado de outros dois: *Bonzos e bronzes* e *Mundos de lanterna magica* que ha muito tempo aguardam, *sur le chantier*, o acêno, convidativo de um editor...

— Impressões novas de Lisboa?

— A mesma cidade-gravura de Arte, a mesma metropole *em que é sempre outono*, violeta-e-oiro, em sessenta maravilhamentos por minuto...

(Gravura em madeira de Abel Manta)

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 2.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA ..... 10$00

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES ..... 10$00

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES ..... 8$00

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (Mario) ..... 20$00

Pedidos á Administração do «Diario de Lisboa».

OS LIVROS DA SEMANA

S. BANABOIÃO, ANACORETA E MARTIR

romance por AQUILINO RIBEIRO

A leitura de um livro de Aquilino Ribeiro é sempre para mim motivo de apreensões. E' ou não Aquilino Ribeiro um dos mais importantes escritores portugueses dos nossos dias? E' ou não a sua obra uma das mais representativas daquilo a que poderemos chamar o génio da literatura nacional?

Parece-me não haver duvidas quanto á primeira interrogação. Aquilino Ribeiro é, incontestavelmente, um dos primeiros escritores portugueses vivos. Mas já se não pode responder tão cabalmente á segunda. Pois qual será próprimente o génio da literatura nacional? Não se pode dizer que Eça de Queiroz não represente o genio da literatura nacional. E, no entanto, profundas são as diferenças que caracterizam a obra de qualquer destes dois grandes escritores portugueses.

Mas em que consiste o genio da literatura nacional? Que é o genio de uma literatura? Novas e embaraçadoras preguntas nos ocorrem. A elas se não pode responder de animo leve. Que cada povo tem o seu genio próprio é tão evidente como a evidencia. Se o não tivesse, impróprio seria chamar-se-lhe *um povo*. O genio de um povo é a sua maneira peculiar de ser colectiva: a soma de rasgos pelos quais nós o podemos identificar consigo mesmo numa assembléa de povos. Génio é então sinónimo de personalidade. Tal como a personalidade é para o homem uma especie de segunda imagem de ele próprio projectada sobre a realidade e segundo a qual ele se vai a si próprio modelando e reconstituindo, a personalidade de um povo é a sua imagem projectada sobre os outros povos, na qual se vão inserir insensivelmente as imagens de cada um dos membros da colectividade humana que a constituem. Ora o génio de um povo manifesta-se, como é evidente, nos mais variados departamentos da vida activa: na vida afectiva, na vida volitiva, na vida intelectual. Em todos eles ele se manifesta de uma forma particular. Em todos eles deixa modelada a sua mascara: a sua imagem.

Quando falamos, pois, em génio da literatura nacional temos em mente a imagem do povo português modelada nessa actividade primacial de qualquer povo: a actividade intelectual, mais limitadamente, a actividade literaria.

Há, pois, em cada povo uma maneira peculiar de ser literaria. Regendo, de perto ou de longe, a personalidade de um escritor ha a personalidade de uma nação. Um escritor está encerrado num colete de forças, do qual não poderá libertar-se sob pena de perder toda a especie de conformação pessoal. O colete de forças nacional é um mal necessario. Sem ele, o homem que se exprime literariamente dissolve-se na massa informe das coisas sem rosto, sem limites materiais. Não se imagine, porém, que este colete de forças deva ser consciente ou deliberadamente vestido. Não. E' preciso nascer-se com ele. Não se encontra á venda. Por isso mesmo se me afiguram de uma inutilidade inglória todas as tentativas para impor coletes de forças nacionais a quem com eles não nasceu.

A proposito de linguas nacionais já uma vez tive ocasião de me referir aqui mesmo ao que entendia por limites da expressão literaria em função da nacionalidade. Uma literatura é fatalmente nacional; a ciencia é—deve ser—fatalmente universal. E' certo, porém, a mais alta literatura ser a que de nacional atinge o universal. E aqui se vem inserir o verdadeiro problema do nosso génio nacional. Quando é que um génio literario nacional está em condições de ser universalmente compreendido? Como é que se passa, em literatura, do nacional para o universal? Parece-me que ainda ninguem escreveu sobre este problema palavras tão precisas e tão fecundas como aquelas que André Gide escreveu há já muitos anos em resposta a um inquerito de *Le Phalange*. Por isso, e porque eu não saberia dizer melhor, me proponho transcreve-las mais uma vez: «Le oevres les plus humaines, celles qui demeurent d'intérêt le plus général, sont aussi bien les plus particulières, celles où se manifeste le plus spécialment le génie d'une race à travers le génie d'un individu. Quoi de plus national qu'Eschyle, Dante, Shakespeare, Cervantes, Molière, Goethe, Ibsen, Dostoiewsky? Quoi de plus géneralement humain? Et aussi de plus individuel?—Car il faudrait enfin comprendre que ces trois termes se superposent et qu'aucune oeuvre d'art n'a de signification universelle qui n'a dabord une signification nationale; n'a de signification nationale qui n'a dabord une signification individuelle».

André Gide, com aquela acuidade tão sua de atingir o ponto navrálgico dos problemas literarios através do humano — dá-nos toda a explicação do problema. Passa-se, em literatura, do nacional para o universal—poderemos responder nós agora—pelo individual. Não ha universalidade fora dos limites do humano. O homem só se comove perante o que é humano. O individual é o humano mais puro. Logo não há literatura universal onde não houver a expressão humana de um genio nacional. Um génio literario nacional estará, pois, em circunstancias de ser universalmente compreendido quando encontrar a individualidade nacional através da qual ele se exprima com um prestigio humano universal.

E' Aquilino Ribeiro um dessas individualidades nacionais através de cuja obra se exprime o genio de um povo? Quero crer que sim. Resta saber, no entanto, se aquilo que nós temos de considerar como mais caracteristico do génio português já atingiu em si mesmo aquela tensão humana mercê da qual um genio literario nacional se converte em universal. E' a arte de Aquilino Ribeiro limitadamente nacional porque limitadamente humana? Não sei. Seria agora o momento de fazermos intervir no problema o termo «lingua literaria». E' curioso observar-se como as obras mais humanas de Aquilino Ribeiro são tambem as mais presas á lingua nacional: á lingua regional. Quere dizer: o humano não surge na obra de Aquilino em função da universidade da linguagem. E isso parece-me absolutamente racional.

O humano é, em grande parte, função da lingua. Toda a literatura assenta sobre a expressão do particular humano—do individual; —só a lingua fortemente individualizada pode dar esse humano individual. E' certo haver um momento em que a lingua, de tão individual, perde a possibilidade de compreensão geral. Então o humano perde-se com ela. Não por falta de humanidade; por mingua de poder de comunicação. Quanto a mim, é este o mais importante problema a formular em frente da obra de Aquilino Ribeiro. Não será o excessivo particularismo da sua expressão estilistica—da sua lingua literaria—o principal agente da sua limitação?

* * *

Todos estes problemas nos ocorreram ao espirito em face da nova obra de Aquilino Ribeiro: *S. Banaboião anacoreta e mártir*. (Livraria Bertrand). Só este titulo quanto não diz! Diz o que não diria a um publico não português! *Banaboião!* Como traduzir isto? Intraduzivel. E' um nome proprio, dirão. Os nomes próprios não se traduzem. Isso não quere dizer, porém, que os nomes próprios, tal como este, não sejam extraordinariamente expressivo. *Pantagruel* é tambem um nome próprio extraordinariamente expressivo. Um nome intraduzivel. Mas nós todos nós, portugueses de cultura média, somos capazes de apreender o sentido deste nome. Porquê? Todos nós sabemos francês. Poucos estrangeiros sabem português. Pior: os estrangeiros que sabem português nenhuns esforços empregam para apreender o que na nossa lingua há de mais pessoal—de mais nacional. Quere dizer: nenhum estrangeiro (nenhum, é força de expressão) se mostra apaixonado pela nossa maneira particular de ser a ponto de procurar na nossa expressão literaria aquilo em que ela é realmente a expressão unica e inconfundivel de uma nacionalidade. *Banaboião*—eis um simbolo.

Enquanto não houver estrangeiros capazes de sentir o valor expressivo deste termo não se pode dizer que haja, estrangeiros capazes de compreender o que de mais português há na nossa literatura. O nacional humano de uma literatura está agarrado ás palavras. Se se não compreendem as palavras, não se pode compreender-lhe o espirito.

Quere isto dizer que *S. Banaboião anacoreta e mártir* seja uma das obras mais caracteristicas da literatura nacional? Talvez não. E' porém um exemplar muito significativo. *S. Nababoião anacoreta e martir* tambem não me parece das obras mais significativas de Aquilino Ribeiro. Todavia é uma daquelas obras que só um peninsular seria capaz de escrever. Um peninsular, primeiro e um português, depois. Procure-se pelo mundo inteiro, além peninsula Ibérica, uma obra assim e não se encontrará. Encontrar-se-lhe-á talvez o espirito. Melhor: a cultura que enformou esse espirito. Essa cultura é caracterizadamente voltaireana. Melhor: renaneana. Melhor ainda: anatoleana. Mas não é êsse espirito agnóstico, esse materialismo sorridente e seduzido pela graça dos evangelhos e dos mitos cristãos o que marca o extremo particularismo desta obra: a sua originalidade em face das outras literaturas. E' preciso ter a coragem de o afirmar: *nós temos uma literatura portuguesa*. E' exactamente essa *literatura portuguesa*—originariamente portuguesa—a mais dificil de ser compreendida além fronteiras *Banaboião, anacoreta e mártir* é um desses livros que o estrangeiro menosprezará enquanto não se disposer a fazer um esforço de compresão semelhante ao que alfim chegou a fazer para compreender a literatura russa.

Posto isto, que se nos impunha dizer, é bom se diga o que pensamos acêrca da ultima obra de Aquilino Ribeiro .*Banaboião* segue na esteira da *Aventura Maravilhosa de D. Sebastião*. Aquilino regressou a uma das tendencias acusadas nos seus primeiros livros: a tendencia para a novela especie de parábola biblica. Entre a obra de tipos e costumes rusticos como *Terras do Demo, Malhadinhas*, etc., as obras nitidamente citadinas, com *Maria Benigna*, ou os frescos, rusticos e alegóricos, como *O Homem que matou o Diabo*, Aquilino parece ter-se inclinado para a «novela maravilhosa»: meio picaresca, meio maravilhosa. Creio que Aquilino Ribeiro fez bem. O meio rustico esgotou-se; o citadino foi, quanto a mim, inhábilmente tratado na *Maria Benigna:* restava o maravilhoso. Aí Aquilino Ribeiro parece-me muito mais á vontade. Efectivamente, temos de acordar em que há duas forças máximas em Aquilino Ribeiro: a sua experiencia das almas rudes e primitivas e o seu extraordinario dom de expressão. Uma vez explorado o primeiro filão, restava o segundo, bem mais rico do que o primeiro. Ora a novela de tipo picaresco e maravilhoso era o melhor campo de acção para uma experiencia psicologica de almas primitivas (experiencia quasi a esgotar-se) e para a livre decorrencia de um estilo feracissimo.

Há, porém nesta ultima obra de Aquilino Ribeiro um elemento, senão novo, pelo menos mais intencionalmente empregado. *Banaboião* quere ser uma figura simbólica: um arquétipo social. *Anacoreta e martir* chama-lhe Aquilino Ribeiro. Dá-se todavia uma coisa que muitas vezes tem acontecido a grandes escritores: Banaboião perde a sua força simbólica ao aproximar-se de outra arca de santidade, Johannes Beltrasanas. E' este que vai ser o verdadeiro heroi da obra. Porquê? Por uma razão simples. Banaboião é uma figura meditada: um simbolo que Aquilino quiz animar. Beltrasanas é um desses almocreves aquilinianos disfarçado de anacoreta; impetuoso, selvagem, soberbo, brutamontes, resmungão: olho fino e pé ligeiro. Para ele a santidade era uma questão pessoal com os vizinhos. Só ele queria ser virtuoso e santo. Os outros eram: asnos, parlapatões, estupidos. «Que estais a fazer aqui á minha cabeceira?!» troveja Beltrasanas ao ver-se rodeado pelos ermitães, á hora da morte «Quem vos chamou?! Percebo, precisais da agua benta do meu nome para continuar a ludribriar os tolos! Mas vindes enganados, traficantes, flibusteiros! Depois de eu acabar, podeis tirar-me os untos e esfregar-vos com eles; enquanto tiver um sopro de vida, na minha presença não quero vêr-vos nem pintados. Rua daqui, impostores, tinhosos devotos do porco sujo!» E' á volta da morte deste *santo orgulhoso* que Aquilino atinge não só a maior altura de todo o seu romance, mas fixa tambem definitivamente o sentido simbólico-satirico da obra. O simbolismo da figura de Banaboião perde-se, funde-se com a prolixa retórica dos ultimos capitulos da novela: sobretudo os capitulos da ilha, êsse Eden terráqueo ou ilha de amores camoneana.

A' morte de Beltrasanas, uma duvida se alevanta no espirito dos dois anacoretas, seus companheiros: Banaboião e Gundibaldo.—Beltrasanas viu-se atormentado, na sua derradeira hora, por um exercito de demonios. O fisico mouro Ibn-Zacaria, homem de ciencias mais ou menos positivas, é de parecer que Beltrasanas delirava. Mas os seus companheiros não mais se podem libertar da duvida. Depositam-lhe o corpo numa penha. Os humores da decomposição cadaverica empestam os ares. Mas os peregrinos não deixam de acorrer áquele lugar milagroso, Beltrasanas continua a operar milagres de alem da tumba. Entretanto os pobres anacoretas são altas horas assaltados por rondas de demónios. Entra com eles o medo do Inferno. A duvida macera-lhes a alma. Ter-se-ia Beltrasanas perdido á hora da morte? Basta então um segundo de soberba para uma alma eleita se danar? Gundibaldo entra de sonhar com o mundo. A imagem de Ximena, a antiga noiva de Banaboião, que certa noite se apeia junto á penha na companhia da mãi dele, e lhe roga, num apêlo dolorido, que volte para casa, apodera-se da alma do pobre Gundibaldo E então é Banaboião quem foge á companhia malfazeja do companheiro. Aquilino devia ter interrompido aqui o seu romance. Tudo que vem depois pode ser belo, mas está a mais na obra. Temos de concordar que uma obra literaria, um romance, maravilhoso ou não,—tem uma lógica e um tempo próprios. E' preciso não forçá-los nem ultrapassá-los. Interrompido aqui, ficar-nos-ia de *Banaboião* uma idéa precisa. Um pobre rapaz, rico e prendado, perde-se por um ideal encarnado na figura de um santo anacoreta. Morre o anacoreta santo, e Banaboião, o discipulo, vê de subito, que a santidade do seu mestre o leva senão ao Inferno, ao Purgatorio. Nem por isso, todavia, o corpo de Beltrasanas deixa de ser venerado (o retorno de Banaboião ao lugar do sepulcro de Beltrasanas e a construção da basilica poderiam ser dados em epilogo) e de operar milagres. Isto é: vale mais parecer santo do que sê-lo. E o romance acabaria com a duvida de Banaboião. Vê-lo-iamos partir na barquinha para um destino ignorado. Mas Aquilino Ribeiro não quis que assim fôsse. Por isso, acrescentou uma parte á obra que me parece simplesmente supérflua. Não que não haja belos descritivos da natureza e do amor á solta nessas paginas. Mas isso não serve para recompôr a harmonia quebrada da obra. Tudo que vem depois é impreciso: dissolve a intenção do autor. Inclusivamente fica sem sentido a frase derradeira de Banaboião quando abre os olhos para Iluminata, a formosura das formosuras, aquela que o perdeu, e a vê coberta de lepra. «Senhor, Senhor, a ultima expressão de tudo, prazer, amor, gloria, formosura, vós ma revelastes hoje! Porque não compreendi eu mais cedo?!». Esta exclamação na boca de um homem que sacrificou a fortuna, o amor maternal, o amor de noiva, a propria força do sangue juvenil a Deus é, parece-me, bastante ambigua. Ambigua ou inverosimil.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Conto de Natal

por Dutra de Faria

(Continuação da 1.ª pagina)

Então a filha do moleiro ajoelhou-se; todos a imitaram. Ela adorou o menino; todos o adoraram. E depois que o adoraram com fervorosas orações—adoraram-no com dansas e cantigas até que o céu, ao Oriente, se tornou pálido, em seguida avermelhado, azul, por fim, com o sol a luzir e as aves a voar. O trovador vagabundo, durante a festa, trovou inspiradamente e foi muito aplaudido; a mulher-que-vende-ovos ofereceu á mãi do menino uma galinha gorda—além duma duzia de ovos; a mulher-que-vende-leite ofereceu-lhe um cestinho com queijos frescos—além dum tarro de leite; os dois lavradores sapatearam como dois anjos— e o proprio moleiro, habitualmente sorumbatico e resmungão, se divertiu de grande e á francesa catraspicando uma pastora de pé descalço e perna roliça, mocinha benevola e respeitadora da velhice...

.....

A' medida que o luar se diluiu—as pessoas foram regressando á sua primitiva condição de coisas inanimadas e tôscas, caricaturas de gente amassadas em barro, esbôços de humanidade ajeitados sem arte, mas com intuição e com ternura.

O sol, agora, sol dum dia de dezembro extraordinariamente luminoso, bate de chapa no presepio.

Mas o sol, felizmente, é que é a ilusão; o luar é que é a realidade. E eu tenho a certeza que os milagres se cumpriram. Tenho a certeza que os velhos recuperaram o vigor, os cegos recuperaram a vista, os enfermos recuperaram a saude, milagres notaveis, sem duvida, milagres estupendos, milagres imensos, ainda inferiores, porém, áqueles outros—mercê dos quais o lavrador rico compartilhou com o pobre o seu trigo, as galinhas põem mais ovos, a vaca dá mais leite e a filha do moleiro sempre se casa, afinal, com o vagabundo poeta do deus-amor e do menino-deus.

DUTRA FARIA